

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Uso da Plataforma MOODLE como ferramenta de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola e no Colégio Técnico da UFRRJ

MARIA LUCIENE DE OLIVEIRA LUCAS

2013



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**USO DA PLATAFORMA MOODLE COMO FERRAMENTA DE
ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E NO COLÉGIO
TÉCNICO DA UFRRJ**

MARIA LUCIENE DE OLIVEIRA LUCAS

Sob Orientação da

Profa. Dra. Sandra Barros Sanchez

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédia, RJ
Março de 2013

371.334

L933u

T

Lucas, Maria Luciene de Oliveira, 1980-
Uso da plataforma MOODLE como
ferramenta de ensino-aprendizagem: um
estudo de caso no Programa de Pós-
Graduação em Educação Agrícola e no
Colégio Técnico da UFRRJ / Maria Luciene
de Oliveira Lucas. - 2013.

78 f.: il.

Orientador: Sandra Barros Sanchez.
Dissertação (mestrado) -
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro, Curso de Pós-Graduação em
Educação Agrícola, 2013.

Bibliografia: f. 69-73.

1. Ensino auxiliado por computador
- Teses. 2. Tecnologia da informação -
Teses. 3. Realidade virtual na
educação - Teses. 4. Ensino agrícola -
Teses. 5. Aprendizagem - Teses. 6.
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Curso de Pós-Graduação em
Educação Agrícola - Estudo de casos -
Teses. 7. Colégio Técnico da
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro - Estudo de casos - Teses. I.
Sanchez, Sandra Barros, 1963-. II.
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Curso de Pós-Graduação em
Educação Agrícola. III. Título.

É permitida cópia da dissertação desde que citada a fonte.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

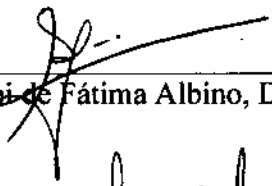
MARIA LUCIENE DE OLIVEIRA LUCAS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 13/03/2013.



Sandra Barros Sanchez, Dra. UFRRJ



Sirlei de Fátima Albino, Dra. IFC – Campus Camboriú



Sandra Regina Gregório, Dra. UFRRJ

DEDICATÓRIA

A

Meus pais **Francisca de Oliveira Lucas** e **Severino Coutinho Lucas** pela educação e por tudo que fizeram por mim;

Aos meus irmãos **José Luciano de Oliveira Lucas** e **Lucemberg de Oliveira Lucas**, pelo convívio e respeito em minhas decisões;

A minha cunhada pedagoga **Bárbara Maria de Jesus**, pelas maravilhosas contribuições sobre educação e outros assuntos;

A todos meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre ao meu lado;

A meus pais, Severino e Francisca. De vocês, herdei a mais valiosa das heranças: o exemplo de vida e caráter;

Aos meus irmãos, José Luciano e Lucemberg, por estarem ao meu lado me ajudando sempre que precisei, desde o pré-vestibular, meu muito obrigada!

A todos meus familiares: tios, primos, tias, avós e avôs!!

A minha orientadora, Professora Sandra Barros Sanchez, pelo acompanhamento, incentivo e valiosas contribuições no decorrer desta pesquisa;

A minha banca examinadora Professora Sandra Gregório e Sirlei Albino, pela excelente contribuição nessa pesquisa e durante os encontros ocorridos no PPGEA.

A todos os professores do PPGEA, em especial aos Professores: Gabriel de Araújo Santos que me orientou e acompanhou essa pesquisa, ao João Batista, que participou do 2º módulo da turma 1º e 2º/2010 e Fernando Gouvêa, pelo referencial teórico. Obrigada a todos!!

A MELHOR turma de mestrado do PPGEA, turma 2º/2010, foi uma aprendizagem maravilhosa o convívio com todos vocês. Em especial agradeço pelo companheirismo, pela amizade, além do bom humor de Marcos Reges, Janice Wallau, Itagira (Ita), Júlia, Carlos Ceza, Helder, Ivaldo, Julio Simi, Tatiana Magioli (Tati), Tarci, Claudia Fortes, Lara, Liz Denise, Ruben, Sirlei, Claudia, Mariza, Darlei, Eder, Frederico, Eduardo, Luiz Marcari, Tadeu (Cachorrão), todos muitos queridos e especiais!!

A equipe do PPGEA, Luisinho, Cristininha, Mazinho, Nilson, Marize, Kelly, Viviane, Rafael Salazar e Pedrão, pela atenção e carinho em cada semana de formação e no convívio do dia-a-dia.

Aos funcionários, professores e estudantes do Dpto. de Solos, em especial a Profa. Lúcia Helena Cunha dos Anjos, por quem tenho respeito e admiração, obrigada pelo apoio, carinho e confiança!!!

A todos meus amigos (Ruralinos, do forró, da Ilha Grande, de todo os estados do Brasil) que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado!! Especialmente Aldenice, Claudinha, Rafa e seus pais, Cássia, Kátia e sua família, Vitinho e todos muitos outros...a lista é grande.

A CAPES, pela concessão da bolsa

A todos vocês que estiveram comigo estes anos, muito obrigada!!

RESUMO GERAL

LUCAS, Maria Luciene de Oliveira. **USO DA PLATAFORMA MOODLE como ferramenta de aprendizagem: um estudo de caso no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola e no Colégio Técnico da UFRRJ**. 2013. 78 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2013.

Esta pesquisa foi realizada com discentes do Curso Técnico em Agroecologia do Colégio Técnico (CTUR) e estudantes de mestrado da turma 1/2011 do Programa de Pós – Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), ambos vinculados a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, contou com a colaboração de dois docentes e um estudante de graduação do curso de Licenciatura Agrícola. Objetivou-se apresentar a ferramenta de ensino-aprendizagem MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), mostrando suas funcionalidades aos docentes/discentes, buscou-se analisar se é um ambiente virtual que promove aprendizagem significativa e satisfatória. No Capítulo I, vimos que através do questionário aplicado, a utilização do ambiente virtual MOODLE causou uma aproximação dos discentes envolvidos e com o docente responsável pela disciplina. Foi de grande importância o uso da tecnologia para o ensino e discussão dos conhecimentos adquiridos a partir dos fóruns e demais atividades. O grau de satisfação dos participantes fez com que houvesse um uso contínuo da Plataforma MOODLE nas turmas seguintes do PPGEA, além de melhorias dos trabalhos posteriores. Já no Capítulo II, percebeu-se que os estudantes do curso Técnico em Agroecologia ficaram entusiasmados em utilizar as ferramentas midiáticas em disciplinas do seu curso, além de achar interessante e mais dinâmico aulas que envolvem o uso de um ambiente virtual. Tanto no PPGEA quanto no CTUR, obtivemos uma importante significância na utilização da Plataforma MOODLE. O processo de criação até sua utilização nos trouxe bons resultados, colaborando com a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's). Ambiente Virtual. Educação Agrícola.

GENERAL ABSTRACT

LUCAS, Maria Luciene de Oliveira. **USO DA PLATAFORMA MOODLE como ferramenta de aprendizagem: um estudo de caso no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola e no Colégio Técnico da UFRRJ.** 2013. 78 p. Dissertation (Master Science in Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2013.

This research was conducted with students of the Technical Course in Agroecology Technical College (CTUR) and master students of class 1/2011 of the Post - Graduate in Agricultural Education (PPGEA), both linked to the Federal Rural University of Rio de Janeiro, with the collaboration of two teachers and one student undergraduate course Major of Agriculture. The objective was to present the teaching-learning tool MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), showing its features for teachers / students, we sought to examine whether it is a virtual environment that promotes meaningful learning and satisfying. In the first chapter we saw that through the questionnaire, the use of the virtual environment MOODLE caused an approximation of the students involved and the teacher responsible for the course. It was very important the use of technology for teaching and discussion of the knowledge acquired from the forums and other activities. The degree of satisfaction of participants meant that there was a continuous use of the MOODLE platform in the following classes, in addition to improvements to work with other groups following. Already in Chapter II, it was noticed that students Technician course Agroecology are excited to use media tools in disciplines of their course, and find interesting and more dynamic lessons that involve the use of a virtual environment. Both in PPGEA as in CTUR, we obtained an important significance in the use of MOODLE Platform. The process of creation to its use has brought us good results, collaborating with the construction of knowledge.

Key words: TIC's. Virtual Environment. Agricultural Education.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Idade dos discentes da Turma 1º/2011.....	20
Tabela 2 - Cidade onde mora.....	21
Tabela 3 – Relação dos cursos a distância realizado pelos discentes.	23
Tabela 4 – Opinião, quanto ao professor utilizar recursos multimídias (data show, vídeos, computadores, internet, etc) na sala de aula.	23
Tabela 5 - O que esperar de uma disciplina que irá utilizar um ambiente virtual.	25
Tabela 6 – Por que usar ou não um ambiente virtual de ensino-aprendizagem?.....	28
Tabela 7 - Se a resposta for sim, informe qual dificuldade.	30
Tabela 8 – O que menos gostou na plataforma MOODLE.	30
Tabela 9 - O que mais gostou na Plataforma MOODLE.	32
Tabela 10 – Comente sobre sua experiência com a plataforma MOODLE no módulo I do PPGEA?	38
Tabela 11 - O que entende por educação a distância?	58
Tabela 12 - Qual curso foi feito a distância?	61
Tabela 13 - o que acha do professor usar recursos multimídias (data show, vídeos, computadores, etc) na sala de aula?.....	62
Tabela 14 – O que você espera de uma disciplina que irá utilizar um ambiente virtual?	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Vista área do campus da UFRRJ.	6
Figura 2 – Tela principal da Plataforma MOODLE da UFRRJ.	16
Figura 3 – Tela apresentando as atividades inseridas na sala virtual.....	17
Figura 4 - Acesso a internet em casa.	21
Figura 5 - Qual primeiro <i>site</i> acessado ao se conectar na internet.....	22
Figura 6 – Quantidade de discentes que fizeram curso a distância.	22
Figura 7 – Você usaria um ambiente virtual de ensino-aprendizagem em sua disciplina?	27
Figura 8 – Se teve alguma dificuldade para acessar o ambiente virtual.	30
Figura 9 – Os discentes avisavam aos amigos os prazos para entrega dos trabalhos?	34
Figura 10 - Aproximou você do seu colega de turma?	34
Figura 11 – Os tutores atenderam suas expectativas?.....	35
Figura 12 – O professor, responsável pela plataforma MOODLE, respondeu suas respostas?	35
Figura 13 - O acesso as atividades eras feitos em qual local?.....	37
Figura 14 – Foto do prédio atual CTUR.	47
Figura 15 – Tela principal para acesso a sala virtual da disciplina de fruticultura.....	48
Figura 16 – Tela de apresentação	49
Figura 17 – Apresentação do CTUR.....	49
Figura 18 – Cronograma das futuras atividades.	50
Figura 19 - Links inserido na sala virtual relacionado com a disciplina de fruticultura.....	50
.....	51
Figura 21 – Artigos relacionados a disciplina de fruticultura	51
Figura 22 – Apresentação no software <i>power point</i> relacionados a disciplina de fruticultura	52
Figura 23 – Grupo do <i>facebook</i> , para tirar dúvidas quanto ao acesso a plataforma MOODLE do curso de fruticultura.	53
Figura 24 – Sexo (masculino ou feminino) dos estudantes entrevistados	55
Figura 25 – você tem acesso a internet em casa?	56
Figura 26 – Qual é o primeiro site que você acessa quando conecta a internet?	56
Figura 27 – Você sabe o que é Educação a Distância?.....	57
Figura 28 – Você já fez algum curso a distância?	60
Figura 29 – Você conhece ou já ouviu falar sobre a Plataforma MOODLE?.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	1
CAPÍTULO I –EXPERIÊNCIA COM O USO DA PLATAFORMA MOODLE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA - PPGEA	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Contextualização da Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro (UFRRJ)	6
2.2. Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA	8
2.2.1. Estrutura do Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA.....	8
2.3. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) e a Pedagogia da Alternância (PA)	9
2.3.1. TIC's	9
2.3.2. Plataforma MOODLE	10
2.4. Pedagogia da Alternância (PA)	14
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONCLUSÃO	41
CAPÍTULO II – DESENVOLVIMENTO DE UMA SALA VIRTUAL NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFRRJ	42
RESUMO	43
ABSTRACT	44
1. INTRODUÇÃO	45
2. REVISÃO DE LITERATURA	46
2.1. Contextualização do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR).....	46
3. METODOLOGIA	48
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	54
4.1. A Tecnologia na Escola	54
5. CONCLUSÃO	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXO	74

INTRODUÇÃO GERAL

O processo educacional é alvo de constantes debates e discussões no mundo. Podemos dizer que vivemos em constantes mudanças, provocadas pelas novas tecnologias, principalmente quando se fala na questão de ensino-aprendizagem, tecnologia educacional e ambientes virtuais, e outros. Tem-se pensado mais em metodologias de ensino nas escolas brasileiras e como inserir a tecnologia na sala de aula, modificando o método de ensino dos professores e melhor aprendizagem do estudante.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ) é um curso que trabalha com a Pedagogia da Alternância (PA). Com a intenção de colaborar com o ensino do PPGEA e aproximar o contato dos discentes com o docente, utilizar uma ferramenta virtual é fazer com que o estudante tenha contato com o professor além da sala de aula. Trazendo benefícios e melhor aprendizagem significativa, partilhada com os colegas.

Com esse intuito, esta pesquisa consiste em um estudo de caso sobre o ambiente virtual conhecido como Plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), numa perspectiva de contribuir para a disciplina de fruticultura do Curso Técnico em Agroecologia (CTUR) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), ambos vinculados a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O uso de tecnologia de comunicação e informação como a plataforma MOODLE é sinônimo de interatividades diminuindo as distâncias entre alunos e professores, permitindo a aprendizagem colaborativa. Esse ambiente foi escolhido, por permitir a construção dos espaços para os estudos em diversas áreas, como a educação agrícola. É um ambiente que possui recursos dinâmicos e interativos como: fóruns, debates entre o grupo, chats, monitoria on-line, suporte, faz com que os estudantes se expressem com mais interesse, de forma que eles não conseguiriam, muitas vezes, em aulas regular, além de ser um ambiente com código-fonte aberto, pode ser baixado sem nenhuma despesa, modificado, fácil de usar e possui uma comunidade internacional que ajuda a mantê-lo atualizado e organizado de acordo com as necessidades do usuário.

Esta pesquisa teve como objetivo preparar um ambiente virtual de ensino-aprendizagem MOODLE, como uma ferramenta de apoio na disciplina de fruticultura do CTUR e no módulo I do PPGEA, com os mestrandos da Turma 1-2011. Proporcionando conhecimento quanto a utilização da tecnologia em sala de aula, funcionalidade da plataforma MOODLE para o ensino presencial e que trabalha com a pedagogia da alternância, contato professor/estudante empregando o ambiente virtual. A avaliação foi realizada com aplicação de questionários, quanto ao uso da plataforma MOODLE ser funcional para o CTUR e para o PPGEA.

A dissertação foi formulada em dois capítulos: No capítulo I, apresentamos a Plataforma MOODLE como ferramenta pedagógica, hospedada no servidor da UFRRJ, criando uma sala virtual para trabalhar com os mestrandos da turma 1-2011.

No capítulo II, foi criada uma sala virtual utilizando a Plataforma MOODLE, hospedada no servidor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), para disciplina de fruticultura do curso Técnico em Agroecologia do CTUR, organizando materiais referentes ao temas abordados em sala de aula e atualidades, que ficaram disponibilizados aos estudantes.

CAPÍTULO I –

EXPERIÊNCIA COM O USO DA PLATAFORMA MOODLE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA - PPGEA

RESUMO

Este capítulo pesquisou a utilização da Plataforma MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no módulo I da turma 1/2011. Contou com a participação de um docente do Programa, que esteve a frente do material utilizado na sala virtual e das respostas dadas aos discentes. O Objetivo dessa pesquisa foi levar um ambiente de virtual de ensino-aprendizagem para atuar em um curso de Pós-Graduação que trabalha com a Pedagogia da Alternância, buscando divulgar essa ferramenta junto ao programa. Foi utilizada a Plataforma MOODLE que fica disponível no servidor da UFRRJ para toda comunidade universitária. No período de seis meses, foram inseridas e realizadas várias atividades pelos estudantes. No final aplicamos um questionário para analisar a importância dessa plataforma. Os resultados apontam que houve uma significância, o seu uso no módulo I, tanto para os estudantes quanto para o docente que a usou. Pode-se dizer que a participação dos estudantes foi muito expressiva, ocorreu uma interação dos estudantes com o professor, através dos fóruns de discussão e nas aulas presenciais ocorridas nos pólos. Através desse questionário foi possível melhorar as salas virtuais criadas após essa turma, contribuindo para um melhor desenvolvimento educacional no curso.

Palavras chave: Plataforma MOODLE. Tecnologia Educacional. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This chapter investigated the use of the platform MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) in the Graduate Program in Agricultural Education from Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Module I class 1/2011. With the participation of a teacher member of the program, which was in charge of the material used in the virtual room and the answers given to the students. The objective of this research was to take a virtual environment for teaching and learning to work in a course Graduate working with the Pedagogy of Alternation, seeking disclose this tool along with the program. We used the MOODLE platform that is available in the server UFRRJ throughout the university community. Within six months, were entered and all activities carried out by students. In the end we applied a questionnaire to analyze the importance of this platform. The results show that there was a significance, its use in Module I, both for students and for the teachers who used it. It can be said that student participation was very expressive, there was an interaction of students with the teacher through the discussion forums and in the classroom occurred at the poles. Through this questionnaire could improve virtual rooms created after this class, contributing to a better educational development in the course.

Key words: MOODLE Platform. Educational Technology. Teaching and Learning.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem vivenciado novidades significativas nos dias de hoje, quando falamos de possibilidades e metodologias para melhorar o ensino. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) tem criado o espaço por onde passa e se tornado útil com sua colaboração participativa e qualificada. As informações estão sendo abordadas dos mais diferentes modos e maneiras, havendo uma participação da escola junto como as ferramentas disponível no mercado, proporcionando que a sociedade seja mais participativa, crítica, dinâmica e interessada em fazer o aprender.

As Instituições de Ensino têm sido incentivadas a utilizar recursos midiáticos para o ensino e envolvimento dos estudantes nas aulas, sejam elas práticas, teóricas ou até mesmo fora do ambiente escolar.

O uso de tecnologia de comunicação e informação como a plataforma MOODLE é sinônimo de interatividades diminuindo as distâncias entre estudantes e professores, permitindo a aprendizagem colaborativa. Esse ambiente foi escolhido, por permitir a construção dos espaços para os estudos em diversas áreas, como educação agrícola. É um ambiente que possui recursos dinâmicos e interativos como: fóruns, debates entre o grupo, chats, monitoria on-line e suporte, faz com que os estudantes se expressem com mais interesse, de forma que eles não conseguiriam, muitas vezes, em aulas regular, além de ser um ambiente com código-fonte aberto, pode ser baixado sem nenhum custo, modificado, fácil de usar e possui uma comunidade internacional que ajuda a mantê-lo atualizado e organizado de acordo com as necessidades do usuário. Usar um ambiente virtual para discutir assuntos relacionados a Educação Agrícola é uma maneira interativa e dinâmica de conscientizar e educar futuros cidadãos.

Esta pesquisa surgiu após a apresentação do pré-projeto na qualificação do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, onde houve o interesse de um dos membros da banca, em utilizar esta ferramenta no curso, aproveitando que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), já tinha em seu servidor o programa hospedado.

Com o objetivo de analisar a utilização desse ambiente virtual, que fica hospedado no servidor da UFRRJ, propicia aos estudantes do PPGEA construção do conhecimento, estímulo, participação e sintetização dos assuntos abordados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Contextualização da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)¹

A UFRRJ (**Figura 1**) tem suas origens na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), criada em 20 de outubro de 1910, pelo Decreto nº. 8319. A ESAMV transformou-se em Universidade Rural em 1943 e foi transferida para seu atual campus universitário, em Seropédica, em 1947. Na década de 1960 assumiu as denominações de Universidade Rural do Rio de Janeiro (1960), Universidade Rural do Brasil (1962) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1967). Esteve vinculada ao Ministério da Agricultura desde sua criação, em 1910, até 1967, quando foi transferida para o Ministério da Educação e Cultura (OTRANTO, 2003).

A sede foi instalada, em 1911, no palácio do Duque de Saxe, onde hoje está o CEFET/MEC, no Maracanã, Rio de Janeiro. Inaugurada oficialmente em 1913, funcionou por dois anos com seu campo de experimentação e prática agrícola em Deodoro. Fechada sob alegação de falta de verbas para manutenção, em março de 1916 fundiu-se à Escola Agrícola da Bahia e à Escola Média Teórico-Prática de Pinheiro, onde hoje estão instalados o Campus de Pinheiral e a Escola Agrotécnica Nilo Peçanha.



Figura 1 – Vista aérea do campus da UFRRJ².

Nesse mesmo ano diploma-se a primeira turma de Engenheiros Agrônomos, com dois alunos, e, no ano seguinte, a primeira turma de Médicos Veterinários, com quatro alunos.

Em 1918, a Escola foi transferida para a Alameda São Boaventura, em Niterói, onde funciona hoje o Horto Botânico do Estado do Rio de Janeiro. O seu novo regulamento só foi aprovado em 1920, quando foi criado mais um curso, o de Química Industrial. Em 1927, a Escola mudou-se para a Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1934, o Decreto

¹ Dados retirado do sítio: <http://www.ufrj.br/portal/modulo/reitoria/index.php?view=historia>, no dia 20/06/2012

² Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ufrj>

23.857 transformou os cursos na Escola Nacional de Agronomia, Escola Nacional de Medicina Veterinária e Escola Nacional de Química.

A Escola Nacional de Agronomia subordinava-se à extinta Diretoria do Ensino Agrícola, do Departamento Nacional de Produção Vegetal; a Escola Nacional de Veterinária ao Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério de Agricultura. A Escola Nacional de Química, transferida para o antigo Ministério da Educação e Saúde, viria a constituir-se na Escola de Engenharia Química da atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – antiga Universidade do Brasil.

Em março de 1934, as Escolas Nacionais de Agronomia e Nacional de Veterinária tiveram o regulamento comum aprovado e tornaram-se estabelecimentos-padrão para o ensino agrônomico do País. Neste ano formaram-se 12 Engenheiros Agrônomos e 16 Médicos Veterinários.

A Portaria Ministerial de 14 de novembro de 1936 tornou as Escolas independentes, com a aprovação de seus próprios regimentos.

Em 1938, o Decreto-Lei 982 reverteu a situação – enquanto a Escola Nacional de Agronomia passou a integrar o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CNEPA), recém-criado, a Escola Nacional de Veterinária passou a subordinar-se diretamente ao Ministro do Estado.

O CNEPA foi reorganizado em 1943, pelo Decreto-Lei 6.155, de 30 de dezembro. Nascia a Universidade Rural, abrangendo na época a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, Cursos de Extensão, Serviço Escolar e Serviço de Desportos.

Com os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização iniciava-se um programa de treinamento pós-graduado para áreas específicas dos currículos de Agronomia e Veterinária.

Um ano depois, o novo regimento do CNEPA, aprovado pelo Decreto-Lei 16.787, unificou os novos cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão, além de criar o Conselho Universitário, à semelhança do hoje existente.

A Universidade, além de consolidar os novos cursos e serviços criados, tomava as providências para, em 1948, transferir o seu campus para as margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, hoje BR-465.

O ano de 1961 trouxe um novo Decreto, o de número 50.113, que, mais uma vez, alterou o regimento do CNEPA – a Universidade ganhou um novo órgão, a Escola Agrícola, então com denominação de Escola Agrotécnica Ildefonso Simões Lopes.

Somente em 1963, pelo Decreto 1.984, a Universidade Rural passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Brasil, envolvendo a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola “Ildefonso Simões Lopes”.

A atual denominação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – veio com a Lei 4.759, de 1965. A UFRRJ, uma autarquia desde 1968, passou a atuar com uma estrutura mais flexível e dinâmica para acompanhar a Reforma Universitária que se implantava no País. Com a aprovação de seu Estatuto, em 1970, a Universidade vem ampliando suas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo, em 1972, iniciado o sistema de cursos em regime de créditos.

Em 1966 é criado o curso superior de Química. Em 1968, as Escolas Nacional de Agronomia e Veterinária se transformam em cursos de graduação. Em 1969, são criados os cursos de Licenciatura em História Natural, em Engenharia Química e Ciências Agrícolas. Em 1970, têm início os cursos de Geologia, Zootecnia, Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis. Em 1976, foram criados os cursos de Licenciatura plena em Educação Física, Matemática, Física e o Bacharelado de Matemática.

O primeiro curso noturno – Administração de Empresas – iniciou suas atividades em 1990. Em 1991, foi criado o curso de Engenharia de Alimentos.

Os primeiros cursos de pós-graduação na UFRRJ iniciaram as suas atividades em 1965. Foram oferecidos três cursos em nível de Mestrado: Medicina Veterinária-Parasitologia Veterinária, Agronomia-Ciência do Solo e Química Orgânica – que se consolidaram ao longo dos anos, dando origem a Cursos de Doutorado nos anos de 1977, 1979 e 1993, respectivamente. De 1976 a 1988 foram implantados os cursos de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Patologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Desenvolvimento Agrícola e Fitotecnia. Em 1993, entrou em atividade o Curso de Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais; em 1995, o curso de Mestrado em Fitotecnia criou a área de Agroecologia. Foram criados em 1994 e 1995 os cursos de mestrado e doutorado em Biologia Animal, doutorado em Ciências e Tecnologia de Alimentos, doutorado em Sanidade Animal e mestrado em Zootecnia.

Além dos cursos de Mestrado e Doutorado, a Universidade Rural vem oferecendo, nos últimos anos, vários cursos de especialização *lato sensu* em diversas áreas da Ciência. Em 1996, teve início um novo curso de especialização em Gestão e Estratégia no Agribusiness.

2.2. Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA

O Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ tem como objetivo a formação e capacitação de profissionais da Educação Agrícola em nível de Pós-Graduação, onde são desenvolvidas pesquisas com diferentes possibilidades e saberes inerentes, próprios à função docente (SANCHEZ, 2002).

O Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) é produto da tese de Doutorado da Professora Sandra Barros Sanchez, defendida em 2002, no Curso de Pós-Graduação em Agronomia Ciência do Solo da UFRRJ.

O PPGEA foi criado com o intuito de capacitar com as necessidades específicas dos docentes das Instituições de Educação Profissional Agrícola. Por haver impossibilidade de afastamento e/ou liberação dos docentes das instituições, além de que poucos programas atenderem as suas necessidades, segundo Sanchez (2002, p.94).

2.2.1. Estrutura do Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA³

- Mestrado – Formação por Alternância

O mestrado para docente em exercício de sua função é oferecido por alternância e é programado para ser desenvolvido em 18 meses. Há uma alternância entre o centro de formação (sede UFRRJ) e o mundo da prática profissional docente e tecnológica. (SANCHEZ, 2002, p.101).

A formação dos discentes do PPGEA, mestrado em alternância é composto por 5 (cinco) etapas, que podem em alguns casos se desenvolver simultaneamente, como mostra abaixo:

a) A primeira comum a todos, é a de reflexão, recompilação de experiências e necessidades de atualização do candidato, assim como, de registro das características da escola de origem. Tendo como produto a trajetória individual de formação, elaborada em conjunto com o comitê de orientação.

³ Fonte: Tese de Doutorado de Sandra Barros Sanchez, defendida em 2002.

b) A segunda proporciona ao discente passagem por núcleos temáticos nas áreas de educação e gestão, produção vegetal, produção animal, agroindústria e meio ambiente, sendo um período de desenvolvimento de competências pedagógicas comuns a todos e outro de competências específicas por área de conhecimento.

c) A terceira está composta por estágios obrigatórios realizados em:

- uma escola agrícola diferente daquela de origem do candidato;
- uma empresa agrícola ou agroindústria

d) A quarta implica na elaboração e desenvolvimento individual de um projeto de investigação, sob a orientação de um comitê. Este processo culminará na elaboração e defesa da dissertação de mestrado.

e) A quinta é a respeito da avaliação do candidato, onde é um processo contínuo, centrado no desenvolvimento das competências docentes e tecnológicas do mestrando, articuladas com os distintos núcleos temáticos.

O programa desenvolve atividades em módulos, assim organizados:

- Módulo I: de construção, reforço, revisão e atualização do saber fazer pedagógico. A competência docente. O aprender a aprender docente.

- Módulo II: de revisão, atualização e construção do saber e fazer profissional (área de especialização de cada docente). Formação profissional por competências. Aprender a aprender profissional.

- Módulo III: de estágio.

- Módulo IV: de trabalho individual

O PPGEA segue as seguintes linhas de pesquisa abaixo, para que cada discente desenvolva seu trabalho pessoal:

- Didática das disciplinas
- Engenharia de formação (construção curricular)
- Transposição do conhecimento
- Comunicação e expressão
- Informática aplicada à educação
- Metodologia da pesquisa
- Educação a distância
- Formação de adultos
- Reprofissionalização
- Psicologia e comportamento
- Economia aplicada à educação

2.3. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) e a Pedagogia da Alternância (PA)

2.3.1. TIC's

Tecnologia da Informação e Comunicação abrange recursos tecnológicos com uma única finalidade, o de levar o conhecimento à informação de maneira prática e simples. Elas são usadas de diversas maneiras e em várias áreas.

Kenski (2007, p.31) afirma que:

A tecnologia da escrita, interiorizada como comportamento humano, interage com o pensamento, libertando-o da obrigatoriedade de memorização permanente. Torna-se, assim, ferramenta para a ampliação da memória e para a comunicação. (...) Como tecnologia auxiliar ao pensamento, possibilita ao homem a exposição de suas ideias, deixando-o mais livre para ampliar sua capacidade de reflexão e apreensão da realidade.

Com a chegada da internet no ano de 1995 (UFMG, 2013) o uso da TIC's foi se popularizando aos poucos, fora das instituições de ensino e empresas e entrando na casa das pessoas, contribuindo para uma comunicação que mais rápida e eficaz. Softwares educacionais começaram a fazer parte do cotidiano das escolas, passando a usar os computadores para ensinar a educar.

É de grande importância o uso das TIC's na educação, quando usada é para atender a necessidade e objetivos educativos e levados para sociedade. Para isso o acesso a informação e infraestrutura devem caminhar juntos, permitindo e possibilitando a inclusão.

As TIC's estão presentes na prática pedagógica desde o surgimento da escola. Essa utilização não é tão recente quanto parecer ser. Quando falamos Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, nossa representação social, ou seja, nosso senso comum, nos remete ao acesso virtual e interativo às informações, como a internet, por exemplo. (BERNARDINO, 2012, p.18)

Para Kenski (2003, p.29) as novas tecnologias proporcionam a comunicação por meio de e-mails, por exemplo, com pessoas muito distantes e acesso generalizado à informação. Por isso percebemos que o modo de viver com as TIC's mudou nosso cotidiano, inclusive a vida social. Tais possibilidades de comunicação e disponibilização de conteúdos provocaram ainda mais os professores, alunos, gestores, enfim todos os envolvidos com as questões educacionais.

2.3.2. Plataforma MOODLE

Em 1999, na Curtin University of Technology, em Perth, na Austrália, premissa inicial de Martin Dougiamas, criava o MOODLE (Modular Object Oriented Distance Learning) com intenção de fomentar um espaço de colaboração, onde os seus usuários poderiam intercambiar saberes, experimentando, criando novas interfaces para o ambiente em uma grande comunidade aberta. Utiliza a filosofia do software livre, convidando a comunidade a interagir e modificar constantemente contribuiu para o crescimento deste ambiente que apresenta uma interface amigável, permitindo aos usuários customizá-lo de acordo com os seus interesses e propósitos pedagógicos (MOODLE, 2009).

Alves e Brito (2005, p.5), diz que:

“Qualquer instituição que utilize o ambiente MOODLE, com qualquer fim que seja, está colaborando com o seu desenvolvimento de alguma maneira, mesmo que de forma simples, como divulgar sua existência e possibilidades, identificar problemas ou experimentar novas perspectivas pedagógicas. Estas simples contribuições se propagam por meio de uma livre cadeia de interações entre os indivíduos, percorrendo uma rede de relacionamentos que pode, em pouco tempo, ser apropriada por toda a comunidade.”

O MOODLE é um sistema para gerenciamento de cursos, um programa para computador destinado a educadores e para criar cursos online de qualidade. Uma das principais vantagens do MOODLE sobre outras plataformas é um forte embasamento na Pedagogia Construcionista, que é inspirado nas idéias do suíço Jean Piaget, o método procura instigar a curiosidade, já que o aluno é levado a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade e com os colegas.

Pulino (2005) menciona, como vantagem em relação a outros sistemas gerenciadores de cursos, que o MOODLE é um software livre que apresenta todas as funcionalidades e objetivos educacionais requeridos em um Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA). Esse importante fato implica na implantação sem qualquer ônus e a possibilidade de pesquisas acadêmicas relacionadas com o MOODLE, permitindo melhorias no sistema, adequando-o às necessidades pedagógicas e operacionais, personalizando o ambiente segundo as necessidades de cada curso ou disciplina.

Além dos aspectos técnicos que envolvem linguagem de programação, design e interface, o ambiente mobilizou educadores, estudantes e pesquisadores que, ao interagirem com o MOODLE, foram construindo significados pedagógicos para as distintas interfaces presentes no ambiente.

A plataforma MOODLE apresenta como pontos fortes (MOODLE, 2009):

- Aumento da motivação dos alunos;
- Maior facilidade na produção e distribuição de conteúdos;
- Partilha de conteúdos entre instituições;
- Gestão total do ambiente virtual de aprendizagem;
- Realização de avaliações de alunos;
- Suporte tecnológico para a disponibilização de conteúdos de acordo com um modelo pedagógico e design institucional;
- Controle de acessos;
- Atribuição de notas.

Algumas vantagens de usar a plataforma MOODLE para educação (LEITE, 2006):

- É um ambiente virtual de aprendizagem que oferece aos professores a possibilidade de criar e conduzir cursos à distância, através de atividades que exigem ação do aluno, como responder, discutir etc., ou recursos materiais para consulta e estudo organizada a partir de um plano de ensino.

- Permite que o aluno aprenda no seu próprio ritmo de estudo;

- Discussão de temas, relativos ao conteúdo, através de fóruns;

- Utilização de chats, úteis como espaço de esclarecimento de dúvidas, ou para um bate-papo com um convidado, por exemplo. Ele pode ser agendado, com horário de início e fim.

- Enquetes, a partir de uma pergunta, o aluno escolhe uma única opção, são usadas em atividades como: coleta de opinião, inscrição em uma determinada atividade, identificação de conhecimento prévio sobre um tema específico, entre outras.

- Uso do Glossário onde os alunos podem criar itens como, por exemplo: dicionários de termos relacionados com o tema, bases de dados documentais ou de arquivos, além de galerias de imagens ou links que podem ser facilmente pesquisados.

- Diário, permite que o aluno construa textos de reflexão ou síntese de aprendizagem, essa ferramenta é pessoal e não pode ser vista pelos outros participantes, apenas o professor/tutor tem acesso e pode responder.

- Questionário, permite elaborar questões com diferentes formatos de resposta (V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta etc.) e possibilita, entre outras coisas, escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente respostas e exportar os dados para Excel.

- Tarefa, permite ao professor ler, avaliar e comentar as produções dos alunos. Cada um vê a sua, não pode ver a do amigo.

- Wiki, é uma ferramenta que possibilita a aprendizagem colaborativa, possibilita a construção de textos conjuntamente.

- Lição, usada para apresentar o conteúdo em um modo atraente e flexível.

- Base de dados, é onde são armazenados os vídeos, recursos educativos, papers ou fotos, pesquisável e ordenável por categorias.

- O ambiente virtual permite a criação de materiais para consulta e estudo, que estarão vinculados a outras atividades didáticas, como fórum, tarefa, wiki etc, fazendo com que o professor saiba que o aluno leu o material.

- Estimula o aluno a participar das atividades interativas, fazendo com que a navegação seja amigável.

- A plataforma MOODLE permite realizar um curso dinâmico e interessante, sem grande sofisticação tecnológica, valorizando estratégias de ensino criativas, participativas e funcionais (MOODLE, 2009).

A EAD continua sendo uma estratégia para a inserção da informática na educação, ou seja, o uso de tecnologias para melhorar e tornar mais interessante e organizado o processo de ensino-aprendizagem e, em muitos casos, aproximar, por meio de interação, professores e alunos (DEL CASTILHO, 2005, p. 4).

A expressão ensino-aprendizagem passa a ter nova conotação, antes se entendia: “alguém ensina para alguém aprender”, hoje se entende: “alguém organiza atividades e orienta para que alguém interaja com as informações” (ERNINI, 2009).

Para Delors (1998 p. 34), cabe ao professor, momento histórico em que se vive, o trabalho de apresentar, aos educandos, conhecimentos ou informações sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva, de modo que possam estabelecer ligação entre a sua solução e outras mais abrangentes.

“É muito difícil aceitar que apenas o atual momento em que vivemos possa ser chamado de “era tecnológica”. Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, “eras tecnológicas”. Assim tivemos a idade da Pedra, do Bronze... até chegarmos no momento tecnológico atual (KENSKI, 2003, p. 19).

Tudo o que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional – utensílios, livros, giz e apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres... – são formas diferenciadas de *ferramentas* tecnológicas. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos à técnica. A tecnologia é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em casa época (KENSKI, 2003, p. 19).

Quando pensamos em trabalhar com educação a distância, deve-se ter uma preocupação logo de início, com a presença do professor para preparar o material didático e participar das atividades e de um tutor para auxiliar tirando dúvidas e inserindo arquivos no ambiente virtual. A participação do professor em salas virtuais é indispensável para um bom curso e desempenho dos alunos com as atividades.

Orofino (2005, p. 150) afirma que a mídia-educação deve ser tratada “enquanto um campo epistemológico e teórico” que “ofereça também contribuições de caráter metodológico para que possamos implementar mudanças no sentido da prática na sala de aula”

Com a utilização de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, os alunos criam seu próprio ritmo de estudos, respeitando sempre os prazos para envio das atividades.

Lévy (1993, p.172) questiona que:

A grande questão da cibercultura, tanto no plano da redução dos custos, como no acesso de todos à educação, não é tanto a passagem do “presencial” a “distância”, nem do escrito e do oral tradicionais à “multimídia”. É a

transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento auto gerenciado, móvel e contextual das competências.

Cidral (2008, p.13), afirma:

O século XX foi um período de significativas mudanças no campo da comunicação humana. As duas grandes figuras dessas transformações foram, sem dúvida, a comunicação de massa e, mais recentemente, a comunicação favorecida por computadores conectados em rede. Contudo, o fato é que o número de ferramentas de apoio, bem como o número de ambientes tecnológicos tem aumentado constantemente, mostrando que o caminho da mudança é sem volta e a transformação inevitável, cabendo aos professores e alunos adaptarem-se a essa nova realidade educacional emergente, tornando-se realmente agentes cooperativos, parceiros na construção do conhecimento.

A cada dia, mais pessoas estudam em casa, devido as facilidades de acesso às informações de milhares de banco de dados, espalhados geograficamente pelo mundo afora (CASTELLS, 2003)

A Educação a distância - EaD, quando utilizada por meio do correto, permite que o ensino seja levado para todas as pessoas, possibilitando assim, formação para aqueles que teriam dificuldades por conta do acesso ou ainda pelas condições financeiras. Almeida (2003, p.329) afirma que a “educação a distância — EaD, como modalidade educacional alternativa para transmitir informações e instruções aos alunos por meio do correio e receber destes as respostas às lições propostas, tornou a educação convencional acessível às pessoas residentes em áreas isoladas ou àqueles que não tinham condições de cursar o ensino regular no período apropriado.”

Os estudantes precisam de auxílio para contextualizar o conhecimento que chega até ele, para isso há necessidade de mudar as maneiras de ensino e aprendizagem. Como diz Moran (2007, p. 33),

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mais todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

As tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato⁴

Para Gadotti (2000), a função da escola deverá ser a de ensinar a pensar criticamente e o professor deverá atuar com um mediador deste processo, exigindo do educador o domínio de outras metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica.

⁴ Fonte: www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm

2.4. Pedagogia da Alternância (PA)

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) nasceram das Maisons Familiales Rurales da França. Com a iniciativa de três agricultores e um padre de uma comunidade rural do sudoeste da França, ao se confrontarem com a situação de um adolescente de 14 anos que se recusou a ir à escola convencional. Como resultado do debate que se seguiu, foi criada, em 1935, a primeira Maison Familiale Rurale (MFR). Os princípios que orientaram a construção da identidade do movimento das MFRs nesse período de criação e expansão podem ser assim resumidos (SOUZA, 2008, p.2):

- A constituição de uma associação de pais responsáveis por todas as questões relativas à escola, da demanda por sua criação às condições de funcionamento;
- A alternância de etapas de formação entre a Maison Familiale e a propriedade familiar como princípio norteador da prática pedagógica;
- A composição de pequenos grupos de jovens (de 12 a 15) sob a responsabilidade de um monitor como possibilidade de aplicação dos princípios pedagógicos da alternância;
- A formação completa da personalidade, dos aspectos técnicos aos morais e religiosos, como pressuposto fundamental do ideal de educação a ser perseguido;
- O desenvolvimento local sustentável como horizonte a nortear a relação entre as pessoas e o meio ambiente que habitam.

Os agricultores pioneiros que levaram adiante a constituição das Maisons Familiales Rurales estavam preocupados em criar estratégias de desenvolvimento para sua comunidade, ao mesmo tempo em que se preocupavam com um tipo de educação diferenciada para os jovens de seu vilarejo. Eles imaginaram um tipo de escola que seus filhos não rejeitariam, porque ela iria atender às suas reais necessidades. Assim, eles pensaram em criar uma estrutura de formação que seria da responsabilidade dos pais e das forças sociais locais, em que os conhecimentos a serem adquiridos seriam encontrados na escola, mas também na vida cotidiana, na família, na comunidade, na vila (SOUZA, 2008, p.3).

No Brasil, a primeira experiência educativa baseada nos CEFFAs se deu no Espírito Santo, em 1968, com a criação da Escola Família Agrícola de Olivânia, no município de Anchieta. O movimento das EFAs nesse Estado se constituiu sob influência das Escolas Famílias Agrícolas Italianas, sendo liderado pelo padre Jesuíta Humberto Pietrogrande e pelo Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo – MEPES. Preocupadas com a crise econômica e social por que passavam os agricultores do sul do Espírito Santo, na década de 60, as lideranças do movimento assumiram para si a tarefa de construção das EFAs no Estado (SOUZA, 2008, p.3):

Segundo os princípios da pedagogia da alternância para Pessoti (1995), o aluno vivencia de forma alternada, experiências de formação na escola, conjugadas com as experiências que a família e a comunidade lhe proporcionam durante o período que permanece em alternância familiar. Sendo assim Sanchez (2003, p.23) diz que a proposta pedagógica da Pedagogia da Alternância é totalmente baseada na realidade do aluno. Proposta essa que se adequou aos docentes e técnicos das escolas agrotécnicas, hoje, Institutos Federais, quando pensamos em um modelo de formação que possibilite a realização de um curso sem se afastar do ambiente de trabalho.

Como temos visto no PPGEA, desde 2003 o programa vem formando mestres de todos os estados do Brasil, seguindo o modelo da Pedagogia da Alternância e estes por fim, desenvolvem pesquisas em seus ambientes de trabalho, facilitando o desenvolvimento da pesquisa.

A partir da utilização desse modelo pedagógico no PPGEA, observamos que o uso da Plataforma MOODLE, ou seja, de um ambiente virtual em um curso de Pós-Graduação que trabalha com a Pedagogia da Alternância é satisfatório tanto para os discentes quanto para o docente, por permitir uma maior aproximação de ambas às partes, além de poder discutir temas atuais e expor suas opiniões em atividades como os fóruns, chat's etc.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ, que é uma instituição de ensino da rede pública federal, situado no município de Seropédica às margens da Rodovia BR 465, Km 7. A escolha desse curso de pós-graduação deu-se após defesa de projeto na sede do PPGEA, fevereiro de 2010, quando um membro da banca sugeriu também o uso do ambiente virtual no módulo I, para trabalhar com os discentes que estaria ingressando no curso no semestre seguinte, turma 1º/2011, totalizando 45 (quarenta e cinco) alunos.

O campus da UFRRJ conta com uma equipe de docentes e discentes de graduação no Departamento de Matemática, que é responsável pela implementação do Ambiente MOODLE. Foi feita solicitação para abertura de uma sala virtual para turma 1º/2011 do PPGEA e em seguida inscrição dos 45 discentes (o link para acesso a Plataforma MOODE é <https://servicos.ufrj.br/uab/course/index.php>). Ficaram responsáveis pela sala um docente do PPGEA, acompanhado por dois tutores, um estudante de graduação da UFRRJ e uma mestranda do PPGEA (**Figura 2**).



Figura 2 – Tela principal da Plataforma MOODLE da UFRRJ.
Fonte: Lucas, 2013.

Na primeira semana de formação do Módulo I - Turma 1º/2011, realizada em abril de 2011, fizemos uma apresentação de como seria a programação e atividades a serem realizadas na sala virtual (**Figura 3**).



Figura 3 – Tela apresentando as atividades inseridas na sala virtual.

Fonte: Lucas, 2013.

No primeiro momento, foi criada uma ligação com a página do programa (<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/>), com uma apresentação do curso: Para realização da atividade foram disponibilizados vários artigos, onde os alunos deveriam elaborar as resenhas, referente a cada artigo. Os discentes deveriam, ao invés de entregar essas resenhas impressas, enviar num único arquivo (.doc) através da plataforma MOODLE.

Incluímos como atividade 2 o fórum, que foi escolher três artigos que houve maior identificação e informar uma pequena justificativa para cada um.

Em outro momento, fizemos a divulgação de eventos na área de educação no ano de 2011, a atualização era feita com a colaboração dos próprios discentes e docentes do programa.

Em seguida, na atividade 3 inserimos um vídeo para que fossem feitos comentários.

Já na atividade 4 e 5 colocamos em cada uma, artigo da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos para discussão no fórum.

E por fim na atividade 6 um comentário facultativo de uma entrevista da Revista O Globo.

Foi disponibilizado e-mail dos tutores, caso houvesse algum problema no acesso a Plataforma ou dificuldade na realização das tarefas. Os tutores ficavam também responsáveis pela alimentação de arquivos na plataforma e verificação quanto a participação do docente e discentes.

Quando aconteciam problemas com o acesso, era necessário entrar em contato com a equipe administradora do ambiente virtual, no Departamento de Matemática da UFRRJ.

A sala virtual ficou disponível no período de maio de 2011 a dezembro de 2011. Em julho de 2011, foi realizado um levantamento quanto a produtividade e interação de cada

discente e apresentado aos mesmos. Com intuito saber o envolvimento e participação de cada um.

No término, foi aplicado um questionário para os 45 discentes e para o docente, com perguntas abertas e fechadas, associadas a importância desse ambiente virtual MOODLE para o PPGEA, assim como seu desenvolvimento durante o módulo I.

Os dados foram trabalhados usando a abordagem pesquisa quali-quantitativos, no qual procurou abordar se o ambiente virtual MOODLE promoveu aprendizagem significativa. O Sujeito da pesquisa foram os mestrandos da turma 1º/2011, para coleta de dados foram aplicados questionário e feita pesquisa-ação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do questionário, em mês de março do ano 2012, aos mestrandos da Turma 1º/2011, obtivemos dados para serem discutidos quanto a idade, moradia, conhecimento de ambientes virtuais, opinião do uso desses ambientes na sala de aula. Mostrando com isso, a opinião de cada um quanto a utilização de ambientes de avaliação e aprendizagem (AVA) na sala de aula. Em um segundo momento, foram relatados a experiência com a Plataforma MOODLE, utilizada no módulo I do PPGEA.

Dos 45 discentes entrevistados, 6 nunca acessaram a plataforma, 8 faltaram, 37 retornaram o questionário preenchido, 14 são do sexo feminino e 23 do sexo masculino, desses 25 são docentes e 11 técnicos administrativos. A idade está relacionada na tabela 1.

Os estudantes que não acessaram a Plataforma MOODLE, informaram que tiveram dificuldades quanto ao acesso em suas regiões, a partir daí foi dado mais um prazo para que os mesmos fizessem.

Tabela 1 – Idade dos discentes da Turma 1º/2011.

IDADE (anos)	TOTAL DE PESSOA(S) POR IDADE
25	3
27	2
28	1
29	1
30	1
32	3
33	1
34	5
35	2
36	3
39	1
40	2
42	4
46	3
47	1
48	1
55	2
57	1

Como podemos ver na **Tabela 2**, a maioria dos discentes residem em Boa Vista – Roraima, região Norte do Brasil, já em segundo lugar é Campo Novo do Parecis - MT, situada na região centro-oeste, que fica mais ou menos uns 400 km da capital, que é Cuiabá-MT. Ter conhecimento da distância desses estudantes é importante, visto que cidades mais no interior dos seus estados, ainda tem dificuldades quanto ao acesso a internet.

Tabela 2 - Cidade onde mora.

CIDADE	TOTAL DE PESSOAS POR CIDADE
Boa Vista - RR	9
Campo Novo do Parecis - MT	6
Cáceres - MT	5
Cuiabá - MT	5
Juina - MT	3
Amajari - RR	2
Confresa – MT	2
Rondonópolis – MT	2
Campo Verde – MT	1
Jaciara – MT	1
Pontes e Lacerda – MT	1
Rorainópolis – RR	1

A maioria dos discentes tem acesso a internet em sua residência, mais de 80% (31 discentes). Facilitando o acesso e tendo comodidade em acessar o ambiente virtual em um momento mais tranqüilo, longe da rotina do trabalho, **Figura 4**.

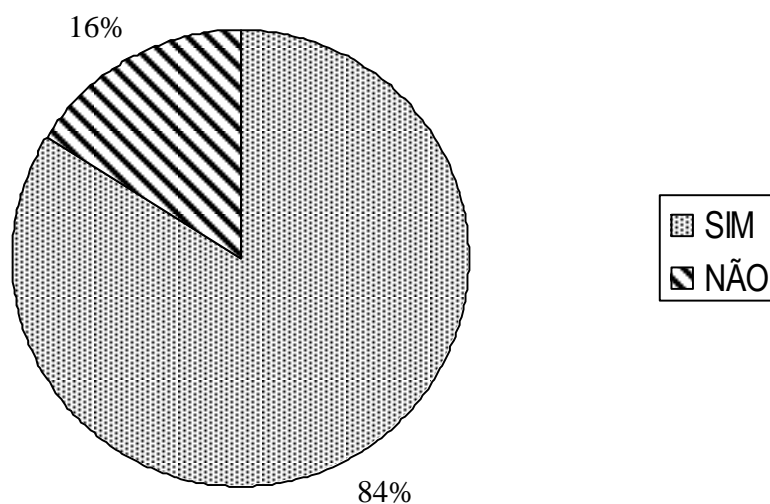


Figura 4 - Acesso a internet em casa.

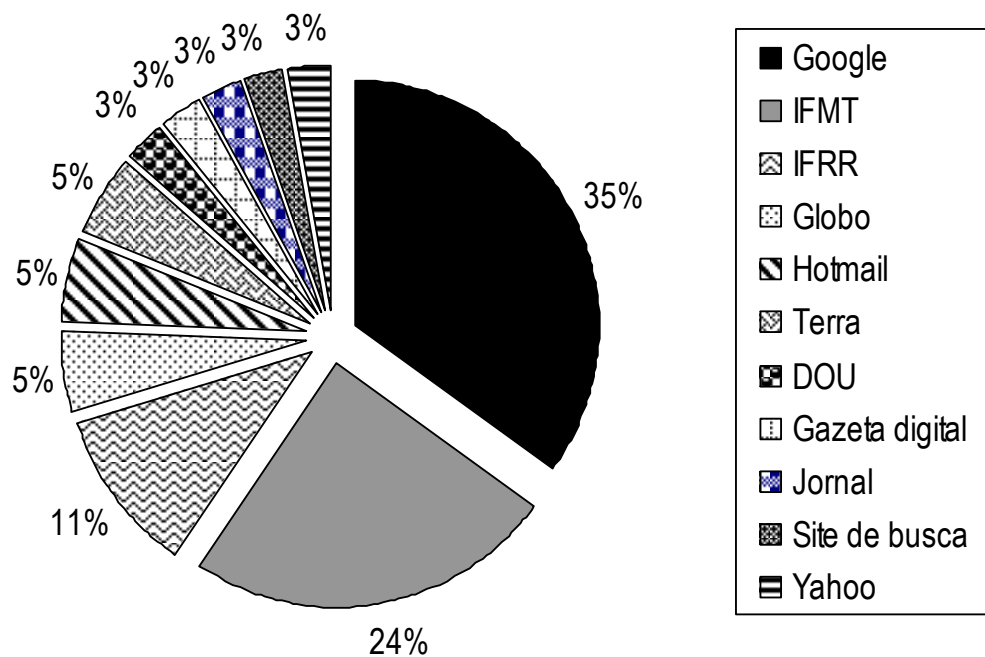


Figura 5 - Qual primeiro *site* acessado ao se conectar na internet.

Verificou-se na **Figura 5** que o *site* mais acessado pelos discentes foram o *google* e em segundo lugar o institucional.

Curso a Distância

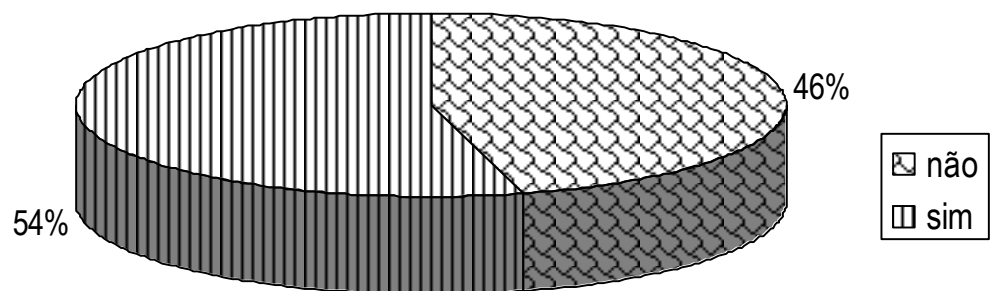


Figura 6 – Quantidade de discentes que fizeram curso a distância.

Na **Figura 6**, observamos que 54% dos discentes já fizeram pelo menos um curso utilizando um ambiente virtual e 46% não. Mostra que metade já teve um contato com um ambiente virtual, com isso para muitos discentes o uso da Plataforma MOODLE foi novidade.

Na **Tabela 3**, é possível ver os cursos realizados por estes 46% discentes que fizeram algum curso a distância.

Tabela 3 – Relação dos cursos a distância realizado pelos discentes.

CURSO A DISTÂNCIA
Bacharelado em ADM - UFMT
Confinamento de bovinos, potencial Nutrição animal - Administração pública
Criação de peixe
Dependência química - UFSC
Educação Ambiental - UFSC
Especialização - POSEAD
Especialização - UFLA
Ética no Serviço Público - ENAP
Gestão de Manejo Ambiental - UFLA
Gestão de Pessoas - SENAI
Interlegis - Senado Federal
MBA em gestão - Kroton Educacional
Meio ambiente e sustentabilidade - MEC
MOODLE
Pedagogia, Psicopedagogia - FACINTER
Pós-graduação em Gestão de Segurança dos Alimentos - SENAI
Pregoeiro-ESAF
Processamento de leite e dericados, CPT - UFV
Treinamento no UFRR

Na **Tabela 4**, podemos verificar que utilizar de recursos multimídias na sala de aula colabora no processo pedagógico, aproximando o discente da realidade que ele vive o cotidiano e da relação com o docente. Auxilia o professor, fazendo com que a aula fique mais atrativa e dinâmica, fazendo o bom uso, é importante para o ensino-aprendizagem, mais não pode deixar cair numa constante. O docente deve ter preparo para utilizar os recursos, utilizando para fins educacionais e estar sempre atento a disponibilidade desses recursos.

Vale lembrar que, nem sempre as informações são úteis para a construção do conhecimento do indivíduo em questão. Cabe ao professor a responsabilidade de direcionar o aluno aos conceitos que permearão esta construção. (ANDERLE, 2011, p. 32).

Tabela 4 – Opinião, quanto ao professor utilizar recursos multimídias (data show, vídeos, computadores, internet, etc) na sala de aula.

Nº	RESPOSTAS DOS DISCENTES
1)	Acho fundamental, torna a aula mais dinâmica
2)	Acho ótimo esses recursos, é a forma mais fácil de aproximar o aluno da realidade
3)	É uma ferramenta necessária
4)	Ótima, deixa a aula mais atrativa
5)	Desde que saiba fazê-la excelente

6)	Muito importante, principalmente se ela for diversificada
7)	Muito bom, desde que o recurso não substitua a função do professor, ou seja, utilizado de forma sensata pelo docente
8)	Acho muito importante e interessante, mas que não deve ser essencial
9)	Creio ser muito importante para se obter aulas mais dinâmicas
10)	Ótimo, ajuda muito na qualidade das aulas
11)	Estes recursos ajudam, mas não resolvem, pois caso o professor não saiba operar corretamente, não surte efeito desejado
12)	Sim, todos os recursos citados e música com uma banda ou play-back também
13)	Importantíssimo
14)	Importante para complementar aula, mas acredito que não devam ser usados sem um fim bem estabelecido
15)	Hoje é um recurso que facilita a vida do professor e o aprendizado dos alunos
16)	Gosto muito
17)	São ótimas ferramentas dando mais profundidade nas discussões por mostrar melhor a realidade abordada pelo professor
18)	Importante por ser uma ferramenta que facilita o aprendizado do discente
19)	São instrumentos que podem auxiliar o professor
20)	É válido, mais não deve ser uma constante
21)	São inovações tecnológicas desde quando utilizadas com fins educacionais e não como mera inovações conservadoras
22)	São recursos de apoio muito importante desde que associadas a uma intencionalidade de prática pedagógica
23)	Ótimos recursos, para desenvolver os conteúdos, menos tradicional quando é inovador e não quando só mudar a estratégia de metodologia
24)	Esses recursos servem como ferramentas para implementos a aula, deixá-la dinâmica e mais atraente
25)	Acho interessante, pois aproxima o aluno da realidade na qual está inserido (uso da tecnologia)
26)	Muito pertinente, mais não devem haver exageros
27)	Acho muito interessante esses recursos, tem sido um grande aliado quando usados corretamente em momentos de aula.
28)	Excelente, desde que este recurso seja um instrumento da aula e não condicionante da aula
29)	São ferramentas que ajudam a resolver velhos problemas
30)	Ótimo desde que o mesmo domine a conteúdo e tenha didática

31)	Penso que às vezes contribui, mas não concordo que seja uma regra
32)	Importantíssimo
33)	Muito útil e em muitos casos indispensável
34)	Importante, pois são ferramentas que contribuirão na aprendizagem
35)	Desde que ele (professor) e seus alunos tenham conhecimentos e acesso a internet é enriquecedor
36)	São recursos que podem ajudar no processo pedagógico
37)	Ótimo, enriquece a aula, desde que não se torne os "únicos" recursos

Constatamos através das respostas dos discentes, na **Tabela 5**, o que se espera de uma disciplina que irá utilizar de um ambiente virtual de aprendizagem é a realização das atividades no prazo, motivação, ambiente atraente, dinâmico, interessante, agilidade, fácil acesso, haja interação com os colegas, organização e clareza, dedicação e que atinja os objetivos de ambos os usuários (docente/discente).

Com as Tecnologias da Informação e Comunicação na educação e incentivando o uso das ferramentas de ensino-aprendizagem para levar informação e conhecimento, Paulo Freire e Papert (1996) afirmam:

a minha questão não é acabar com escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la (FREIRE e PAPERT, 1996)

Tabela 5 - O que esperar de uma disciplina que irá utilizar um ambiente virtual.

Nº	Respostas dos discentes
1)	Cobrança, boas leituras de acordo com o curso, textos com níveis de dificuldades
2)	que ela tenha aplicativos que oriente o estudante
3)	no mundo da tecnologia é necessário estar atualizado.
4)	Motivadora
5)	que seja bem atraente, desperte a curiosidade do aluno diferentes daqueles que se coloca um monte de slides, cheios de textos e vai passando com aquela voz insatisfeita
6)	suporte, layout, simplicidade, objetividade
7)	que a mesma seja dinâmica, permita discussão e debates
8)	maior atratividade para o aluno
9)	que seja algo dinâmico
10)	que dê certo e atinja os objetivos
11)	que seja pedagógico e tenha figuras para auxiliar a compreensão

12)	que as atividades sejam integrativas como fóruns, chats e trabalhos virtuais com prazos definidos
13)	Dinamismo
14)	que garanta interação entre os sujeitos
15)	instrutiva, de fácil acesso e interativa
16)	Agilidade na informação e boa apresentação
17)	Organização, facilidade, funcionalidade, estética, muito material de estudo a disposição, atualização freqüente, interatividade, espaço para críticas e sugestões
18)	objetiva em relação aos assuntos que estão sendo abordados
19)	Interessante
20)	o resultado depende do interesse das pessoas envolvidas no processo ensino atividade
21)	interação, rapidez no acesso à informação
22)	acesso facilitado (interatividade), alta disponibilidade, significado de conteúdo, disponibilidade de materiais complementares, mediador participativo em todos os recursos da ferramenta
23)	mais conhecimento e interatividade autonomia para realizar as tarefas em horários diferenciados
24)	escolher o ambiente de acordo com a temática que será trabalhada
25)	fácil utilização e que contemple os conteúdos propostos, assim como, no ambiente presencial e que tenha vários momentos do dia possamos nos inter-relacionar com os tutores e colegas de turma
26)	Que o responsável pela disciplina promova espaços de debate entre os participantes
27)	Que seja apresentada e ministrada de forma objetiva e clara, de maneira que os alunos tenham facilidade de compreensão e acompanhamento das aulas
28)	Organização e clareza
29)	ambientes virtuais selecionados de acordo com o assunto que será abordado
30)	Novidade
31)	aluno conhecer esse ambiente
32)	conhecimento, facilidade e interação
33)	possibilidade de maior aprendizagem e crescimento, pois a interação com colegas, professores e outras fontes de conhecimento só faz melhor a aprendizagem
34)	Interessante
35)	encontrar dificuldade, para criar mais afinidade com esse recurso
36)	acesso e ícones fáceis de utilizar, materiais, textos, apostilas e outros que contribuem no conhecimento da disciplina, na qual estou em formação

37)	maior dedicação da minha parte, visto que o ambiente virtual me dá maior autonomia para pesquisar/estudar, contudo isso dependeria do meu compromisso e dedicação pessoal
-----	---

A **Figura 7** nos mostra que 86% (31 discentes) usariam um ambiente virtual de ensino-aprendizagem em sua disciplina e 14% (05 discentes) não.

Há certa preocupação por parte dos entrevistados em utilizar uma ferramenta virtual adequada para cada disciplina/curso. O não uso, muitas das vezes, acontece pela falta de conhecimento de ambas as partes. Faz-se necessário ouvir os envolvidos na utilização da ferramenta, para melhorar tanto o conteúdo utilizado, como layout do ambiente, entre outros.

É importante lembrar, que a escrita, a fala, o quadro, o giz, os cadernos, as canetas e os livros são tecnologias ainda em uso na educação e, provavelmente, pela familiaridade com as mesmas, tornam-se imperceptíveis a nós docentes e principalmente aos alunos. As mesmas merecem cuidado especial, pois as novas tecnologias nada mais são do que avanços digitais das antigas tecnologias ou até mesmo reproduções fidedignas em meio computacional, segundo Anderle (2011, p.32)

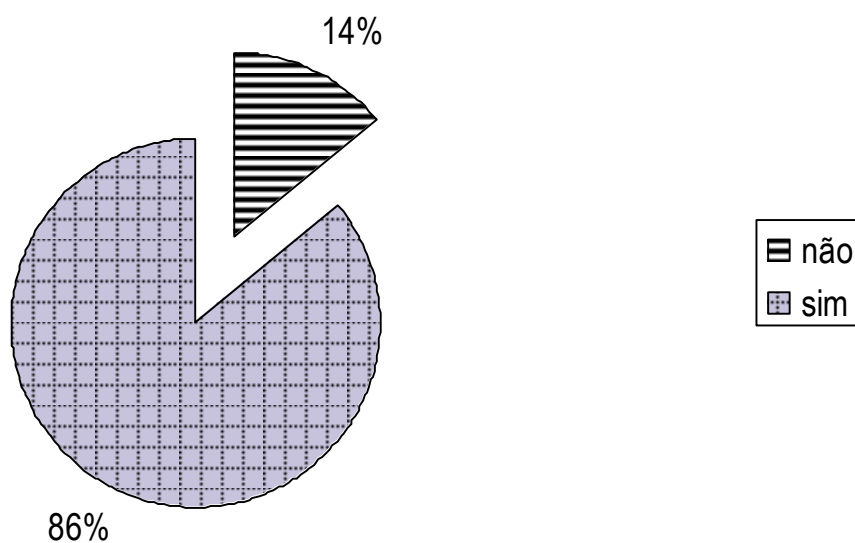


Figura 7 – Você usaria um ambiente virtual de ensino-aprendizagem em sua disciplina?

Como podemos ver na **Tabela 6**, perguntamos por que usar ou não um ambiente virtual de aprendizagem, nas mais diversas respostas, podemos perceber que os discentes acreditam no aprendizado significativo, quando utilizados os recursos tecnológicos para o ensino. Para Kenski (2003), a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos.

Tabela 6 – Por que usar ou não um ambiente virtual de ensino-aprendizagem?

Nº	RESPOSTAS
1)	facilita a aprendizagem; Dinamiza o aprender e proximidade entre professor, aluno
2)	pelo ambiente ser um futuro promissor para a educação, pois é neste meio que os jovens se encontram
3)	hoje a tecnologia trás muitas informações virtualmente
4)	inovar é preciso
5)	se fosse para debatermos um texto, organizar trabalhos sim, caso contrário não vejo necessidade e meu público não tem maturidade para ela.
6)	Inovação
7)	para uma aprendizagem significativa ocorrer é necessário que várias modalidades (formas) de ensino sejam utilizadas pelo professores, afim de despertar o interesse do educando.
8)	importante e interessante
9)	para agilizar e facilitar a interação professor/aluno
10)	o professor deve acompanhar a evolução da comunicação e da tecnologia, pois trata-se de recursos que auxiliam no processo ensino – aprendizagem
11)	facilita a organização de diversos trabalhos e potencializa a aprendizagem
12)	os jovens tem a informação já incluída no seu cotidiano
13)	permite ao estudante flexibilidade para sua atuação
14)	Por que preciso fazer demonstrações das práticas em campo e virtualmente não saberia utilizar as demonstrações. Talvez um treinamento quem sabe?
15)	Muito interessante
16)	por que é um dos meios atuais e atrativos, além de proporcionar percursos que não são possíveis de usar em sala de aulas normais, podendo ainda ganhar tempo adiantando conteúdo e possibilitando os alunos estudarem em outros horários fora da instituição. Outra vantagem é diminuir os custos para o aluno e instituição por diminuir a necessidade de impressão e reprodução de material, tendo impacto favorável ao ambiente com menos uso de papel.
17)	sou técnica e não docente
18)	como forma de facilitar o meu trabalho como professor
19)	faz parte do nosso momento. Toda forma de ensino-aprendizagem é válida
20)	para oportunizar ao aluno autonomia na condução do seu estudo

21)	é um recurso de enorme potencial, desde que atendidas as práticas citadas em questões anteriores, fugindo do uso da tecnologia pela tecnologia. O que faz dela um instrumento muito mais piro-técnico do que uma ferramenta de apoio ao ensino.
22)	é uma ótima ferramenta de aprendizagem que o aluno pode acessar de qualquer lugar que tenha internet.
23)	Trabalho com técnicas de comunicação, acho pertinente, facilita o diálogo com o aluno, mais é preciso ter os recursos necessários, por exemplo, internet para agilizar o processo
24)	por que preciso trabalhar a parte prática constantemente
25)	apesar de ser matemático, consigo vislumbrar que alguns conteúdos matemáticos podem ser trabalhados de forma virtual
26)	entendo que esse método também poderia despertar o interesse do aluno em estudar por meio de métodos diferentes, desde que o foco do ensino/aprendizagem não seja perdido.
27)	para facilitar o acesso de acordo com o cotidiano de cada estudante
28)	completa o número de informações necessárias para oferecer conhecimento
29)	prefiro os meios tradicionais: como aula de campo
30)	oferece muitas possibilidades
31)	por que os alunos principalmente adolescentes valorizam muito o ambiente virtual e se bem orientados produzem mais.
32)	para auxiliar sendo uma ferramenta a mais na busca do conhecimento
33)	ao baixo nível de conhecimento e acesso dos meus alunos
34)	É um recurso extra que os alunos podem ter acesso (quando a internet a energia colabora para isso). Todavia, no nosso estado a internet deixa muito a desejar.
35)	É enriquecedor, dá oportunidade e vence fronteiras, contudo, acredito que seja necessário em treinamento para todos os envolvidos, visando melhor aproveitamento.

As análises dos dados a seguir, são referentes a utilização da plataforma MOODLE no módulo I.

A **Figura 8** relata que 86% (31 discentes) não tiveram dificuldade para acessar a plataforma MOODLE e 14% (5 discentes) obtiveram. Pode-se verificar que pelo fato da maioria dos discentes já terem tido contado com cursos a distância, fez com que tivessem facilidade em acessar a plataforma.

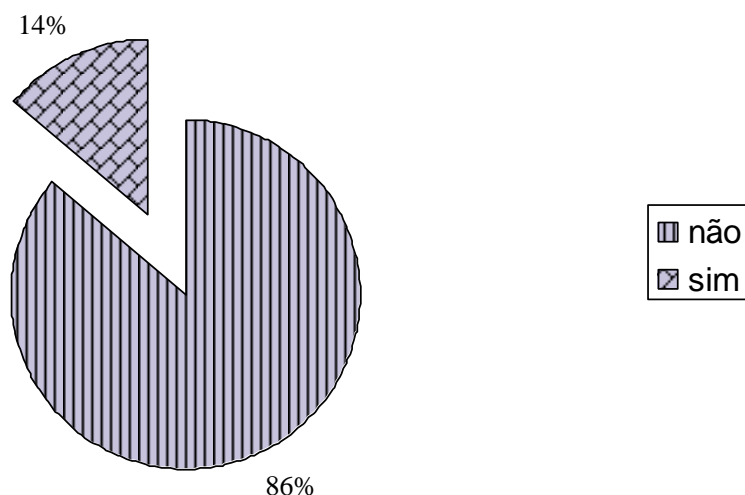


Figura 8 – Se teve alguma dificuldade para acessar o ambiente virtual.

Na **Tabela 7**, são relacionadas as dificuldades que alguns discentes tiveram com a plataforma MOODLE. Essas dificuldades serviram para conhecer o usuário do ambiente virtual, com objetivo de melhorar sua utilização com as próximas turmas.

Tabela 7 - Se a resposta for sim, informe qual dificuldade.

em usar os recursos mais avançados da tecnologia
login e senha, lentidão na rede
não conhecer a ferramenta. Deveria ter um treinamento antes
no entanto, a internet lenta, dificultava o acesso, às vezes
muitas dúvidas
muitos links e pouco explicativo (intuitivo)

Na **Tabela 8**, relacionamos o que os discentes menos gostaram durante a utilização do ambiente MOODLE, em um contexto geral, podemos avaliar suas correlações quanto o acesso a internet em suas regiões, bem como, aparência do ambiente virtual, inserção de atividades, dificuldade para baixar os textos, um ambiente pouco didático, conter materiais atuais, maior participação do professor/tutor, alguns reconhecem que não realizaram as tarefas, que a plataforma é de difícil acesso e pouco material para realizar as atividades postadas na sala virtual, além do tempo curto para realização das atividades. Esses comentários foram avaliados e corrigidos no trabalho com a próxima turma do PPGEA.

Tabela 8 – O que menos gostou na plataforma MOODLE.

Nº	MENOS gostou na plataforma MOODLE
1)	falta de mais informações e falta de interatividade, um ambiente muito sério e ficamos tímidos, fomos adaptando aos poucos
2)	gostei de todo o processo

3)	Em Amajari a internet é muito lenta
4)	falta de instruções
5)	Aparência
6)	a demora de carregar o texto
7)	algumas dificuldades para acessar alguns textos
8)	faltou interação dos alunos
9)	o ambiente não estava "customizado" o suficiente para que me sentisse no PPGEA
10)	Acho que deveria ter mais atividades avaliativas e que mais colegas participassem
11)	Nada
12)	dificuldade para baixar textos
13)	ainda não a conheço bem
14)	foi pouco utilizada, não tinha muito material a disposição, a interatividade com os professores foi muito baixa, as atividades poderiam ter sido feitas por e-mail.
15)	gostei de tudo, foi ótimo
16)	não houve o que menos gostei
17)	poucas ferramentas disponibilizadas no ambiente; ambiente pouco didático
18)	baixa significância de conteúdo e pouca participação dos professores/tutores
19)	teria que ter mais informações atuais
20)	a quantidade de tarefas para fazer, nosso é limitado.
21)	não identifiquei nada para não gostar
22)	houveram algumas falhas de comunicação, faltou de minha parte acessar mais vezes também
23)	fica difícil explicar o que menos gostei, pois o sistema plataforma moodle nos foi apresentado e particularmente gostei muito.
24)	Layout
25)	formatação da página
26)	dificuldade de interação (navegar)
27)	muitos links
28)	não tinha outra referência e não posso criticar, uma vez qu não dá para estabelecer relações

29)	tempo insuficiente para responder as atividades, especialmente no locais que a internet é péssima (Roraima). É uma plataforma pesada e difícil acesso por isso.
30)	faltou marcamos um chat

Na **Tabela 09**, foram relacionadas informações quanto ao que mais gostaram na Plataforma MOODLE. Fazendo uma análise geral das respostas, podemos verificar que houve um grau de satisfação dos usuários, em uma das respostas foi descrito: “**pude conhecer os colegas melhor quanto a opinião dos mesmos sobre os temas**”, havendo um respeito quanto as opiniões de cada um e contribuindo para sua formação (gripo meu). Partindo do princípio de conseguir alcançar uma aprendizagem colaborativa onde Vasconcellos (2008) afirma, que a colaboração tem um sentido de “fazer junto”, de trabalhar em conjunto em interação, não havendo composição hierarquizada do grupo.

É nesse sentido que Vigotski (2007) contempla:

O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, através do contato com o conteúdo e da interação feita no grupo; o conteúdo favorece a reflexão do aluno, e o professor é o responsável pela orientação da construção de significados e sentidos em determinada direção.

Tabela 9 - O que mais gostou na Plataforma MOODLE.

Nº	MAIS gostou na plataforma MOODLE
1)	acesso a informações do programa
2)	a facilidade de interação
3)	rápidez da informação
4)	Simplicidade
5)	a forma como esta ferramenta permite a socialização das idéias, do pensamento do indivíduo
6)	facilitou a comunicação à distância
7)	facilidade de acesso ao professor
8)	a interatividade
9)	a simplicidade do acesso
10)	a oportunidade de debater assuntos relevantes sobre educação
11)	a interação com atividades de outros companheiros
12)	a interação
13)	as possibilidades oferecidas

14)	a capacidade de interagir com os colegas e professores (apesar de não ter ocorrido o contexto)
15)	a facilidade para repostas rápidas
16)	não tive problema, gostei de tudo
17)	não houve o que mais gostei, neutralidade é uma ferramenta
18)	possibilidade de interação
19)	o contato, embora com pouco intensidade com colegas fisicamente distantes
20)	pude conhecer os colegas melhor quanto a opinião dos mesmos sobre os temas
21)	uso da tecnologia
22)	facilidade de acesso, comunicação
23)	os fóruns de discussões
24)	dos espaços em que os participantes descreviam as atividades e muitos para nós, e que também cada participante tinha a possibilidade de ver as repostas (comentários de cada aluno, postado na plataforma)
25)	clareza de informações
26)	o feedback pelo professor/tutor
27)	o contato com o professor
28)	facilidade de comunicação
29)	interação
30)	minha expectativas foram atendidas, só posso afirmar que gostei muito
31)	a praticidade
32)	a facilidade para realização das atividades
33)	é didática e se bem utilizada ajuda no processo ensino-aprendizagem
34)	da objetividade, prazos e proximidade com o PPGEA

Como podemos verificar na **Figura 9**, mais de 80% (30 discentes) informaram que avisavam os amigos de turma sobre os prazos para entrega das atividades a serem realizadas na plataforma MOODLE, enquanto 14% (5 discentes) informaram que não avisavam e o universo de 5% (2 discentes) deixaram a resposta em branco. Podemos fazer uma breve análise dessa pergunta, relacionando a solidariedade e coleguismo, onde houve um espírito de cooperação entre os discentes, diante das atividades inseridas no ambiente virtual MOODLE.

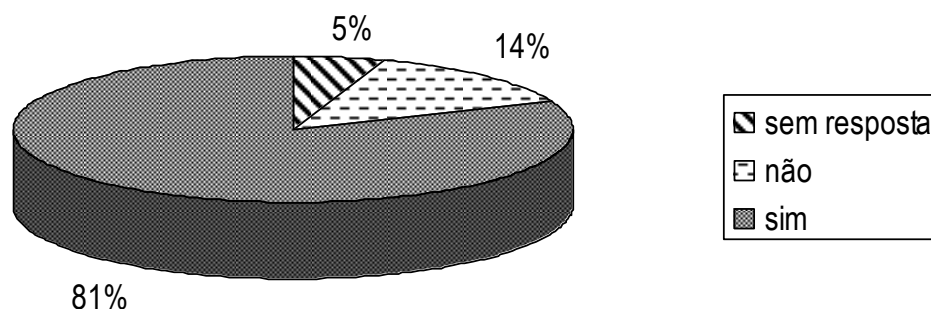


Figura 9 – Os discentes avisavam aos amigos os prazos para entrega dos trabalhos?

Na **Figura 10**, percebemos que 65% (24 discentes) afirmaram que a utilização da plataforma MOODLE o aproximou do colega de turma, enquanto 27% (10 discentes) informaram que não aproximou e 8% (3 discentes) não responderam essa questão. Os discentes se encontravam no ambiente virtual e em seus locais de trabalho para fazer as atividades, havendo uma aproximação dos discentes um com o outro.

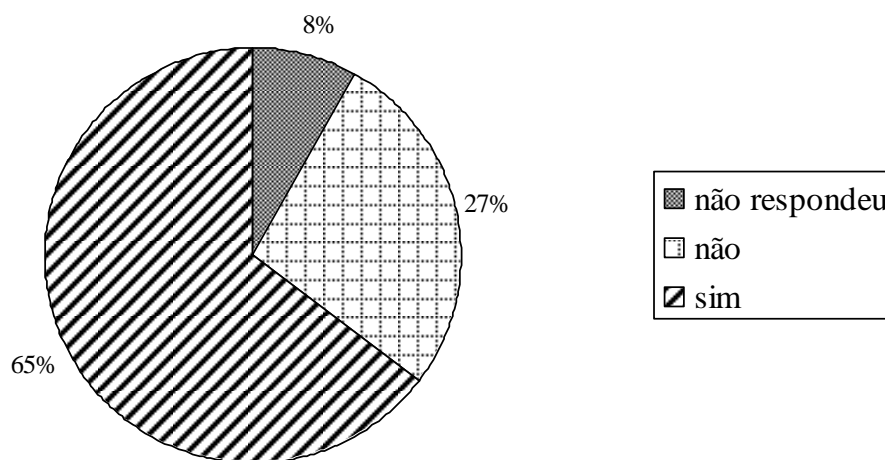


Figura 10 - Aproximou você do seu colega de turma?

A utilização de ambientes virtuais para o ensino dá a possibilidade do aluno se relacionar com seus colegas de turma e professores, trocando experiências e informações com as atividades em grupo, fóruns, chat´s e demais ferramentas que o ambiente oferece, tornando assim, uma a aprendizagem mais significativa.

Participar de um ambiente digital se aproxima do estar junto virtual (Prado e Valente, 2002). Essa aproximação virtual que Prado e Valente falam, faz-me pensar nas vantagens e comodidade de estar em casa e através do computador com o acesso a internet, poder discutir e/ou tirar dúvidas com colegas e professores, além de permitir acesso a informação de forma simples e com custo baixo.

Quando perguntamos se os tutores atenderam suas expectativas, a **Figura 11** mostra que 76% (28 discentes) disseram que sim, enquanto 16% (6 discentes) falaram que não foram atendidas e 8% (3 discentes) deixaram a resposta em branco. Os tutores ficaram on-line na

sala virtual e no e-mail para solucionar qualquer dúvida quanto ao acesso, uso da sala virtual, dúvidas quanto as atividades a serem realizadas, etc. A função do tutor, nesse caso, foi de mediar as tarefas cumpridas pelos discentes, acompanhar a participação do discente e docente e solucionar as dúvidas no decorrer do uso da sala virtual para preparo e envio dos trabalhos, procurando sempre atender as dúvidas dos discentes e apoiá-lo na realização das tarefas contidas ali.

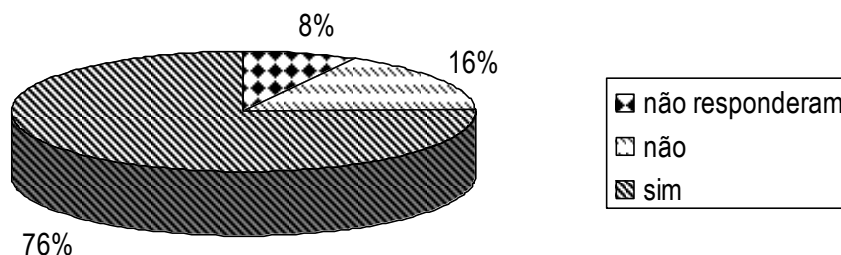


Figura 11 – Os tutores atenderam suas expectativas?

Verificou-se que 76% (26 discentes) informaram que, sim o professor responsável pela disciplina na plataforma MOODLE respondeu seus comentários e perguntas na sala virtual, já 24% (8 discentes) informaram que não obtiveram respostas. O acompanhamento realizado pelos tutores da sala virtual mostrou que o professor responsável pelo ambiente, respondeu a todos os discentes que participaram das atividades (**Figura 12**).

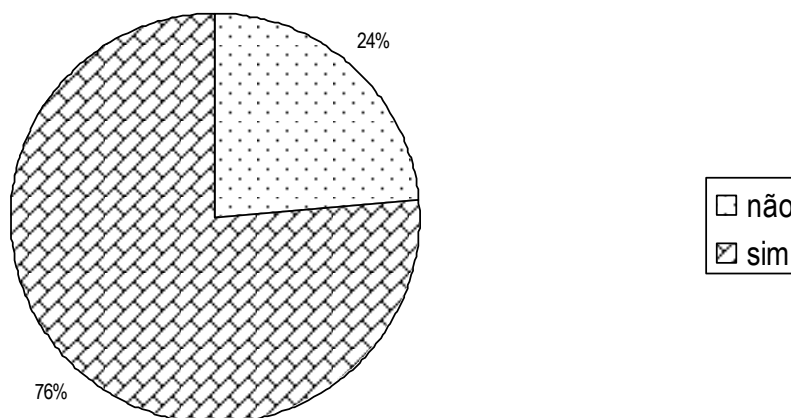


Figura 12 – O professor, responsável pela plataforma MOODLE, respondeu suas respostas?

O papel do professor num ambiente virtual é estimular, seguir, guiar e participar das atividades juntos aos seus alunos, levando a informação e o conhecimento para cada um deles, com liberdade e respeito. Como diz MORAN (2003):

Só podemos educar para a autonomia, para a liberdade com autonomia e liberdade (...) só podemos ensinar o que podemos aprender (...) Só vale a

pena estarmos juntos fisicamente – num curso empresarial ou escolar - quando acontece algo significativo, quando aprendemos mais estando juntos do que pesquisando isoladamente nas nossas casas. Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais...”

O Professor é uma figura importante no processo ensino-aprendizagem. Sua ação muitas vezes serve como modelo para o aluno, a ação educacional engloba o que diz e faz consciente (ponto de vista) e inconscientemente (pontos cegos) (Marques V.; Abreu, J.A.; 2011, p. 137).

Kenski (2003, p.84) fala sobre a formação docente frente às tecnologias da informação e comunicação na educação:

Pequenos desafios e vitórias cotidianas que nos habilitam a novas ousadias, novos saltos. Movimento dialético que nos encaminha para autonomia da ação docente mediada pelo conhecimento tecnológico. Perfil do professor criador e construtor, jamais pensado ou discutido nas licenciaturas que cursamos. E ainda muito pouco discutido nos atuais cursos superiores de formação de professores. O processo desafiador da aprendizagem de uso das tecnologias nos coloca agora diante de novos questionamentos. O conhecimento da manipulação das máquinas e dos equipamentos eletrônicos é apenas um primeiro passo, muito pequeno, em relação a todos os demais desafios que circundam. O futuro é hoje.

Os docentes de hoje, devem ser ousados a ponto de ultrapassar barreiras e ir além dos seus limites, quando falamos de tecnologia na sala de aula, para que isso aconteça, tem-se que haver a necessidade e interesse por parte do professor.

Moran (2007, p.52) diz:

O aluno não precisa ir à escola para buscar as informações. Mas, para interpretá-las, relacioná-las, hierarquizá-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão suficientes. O professor o ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões.

O desafio para a educação atualmente, é saber lidar com a realidade do processo de ensino tecnológico, o docente de hoje, tem tido certa preocupação com a evolução tecnológica existente em todas as categorias e classes. Como relata Kenski (2010, p 65) a sociedade da informação está preocupada com o uso amplo de tecnologias digitais interativas em educação.

Sette, Aquiar (1999) afirmam que o software é apenas uma ferramenta a serviço do professor, dependendo exclusivamente da sua postura crítico-reflexiva para ser inserido com sucesso nas práticas pedagógicas.

O professor tem se modificado com uso das TICs na educação, saindo do detentor de conhecimentos e transmissor de informações, para orientador de estudos e participante no processo de construção do saber, autores como Perrenoud (2000), e Palloff; Pratt (2002) concordam que esse professor deve buscar novos processos de ensino.

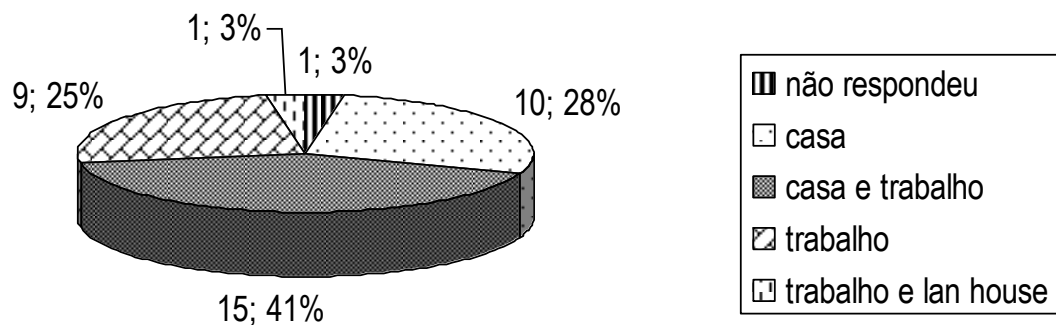


Figura 13 - O acesso as atividades eras feitos em qual local?

Já na **Figura 13**, observamos que 41% (15 discentes) acessavam o ambiente MOODLE de sua casa ou no trabalho, enquanto 28% (10 discentes) acessavam de suas casas, já 25% (9 discentes) entravam no ambiente de trabalho e 3% (1 discente) acessavam no trabalho ou na *lan house* e 1 discente não respondeu a esta pergunta. Os lugares mais procurados para acessar a sala virtual MOODLE foram a sua casa ou no trabalho.

A **Tabela 10** mostra a fala dos discentes quanto a sua experiência em utilizar a plataforma MOODLE no Módulo I. De um modo geral observamos que para alguns foi a primeira vez que estava usando e foi satisfatório esse primeiro contato, além do fácil acesso. Buscou-se nesse primeiro momento fazer o mais simples e compreensível possível, levando em consideração que o docente não havia tido experiência com o uso desse ambiente virtual. Promoveu uma interação entre os colegas e com o docente. Nesse instante de reflexão quanto ao uso da plataforma, foram informadas algumas dicas construtivas, com intuito de melhorar o ambiente e que os outros docentes do Programa poderiam usar em suas aulas. Podemos ver em umas da respostas que é citado **“A plataforma foi uma ferramenta importante para aumentar as discussões com os colegas de turma, pois sempre estávamos trocando idéias sobre os materiais propostos e lembrando um aos outros de nossas atividades”**, mostrando quanto o ambiente foi importante para o desenvolvimento desses estudantes (gripo meu).

Para Kenski (2003),

A evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos. Portanto, entendemos como tecnologias os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos.

Tabela 10 – Comente sobre sua experiência com a plataforma MOODLE no módulo I do PPGEA?

Nº	Comentário sobre a experiência com a plataforma MOODLE no módulo I do PPGEA
1)	foi boa, poderia ser melhor, foi meu primeiro contato, no início não me interessei muito, mais depois entendi a dinâmica e senti por não ter participado mais
2)	foi a primeira experiência com a plataforma e gostei bastante
3)	para quem mora no interior fosse feito um calendário para acesso com dias marcados da semana e mês
4)	foi tranqüila, fácil acesso
5)	para mim não ficou bem claro, talvez, no primeiro concepção veio como uma experiência, um piloto e sempre piloto sofre mudanças
6)	quando submeti, no primeiro contato, o texto por pouco não perdi o prazo pois demorava muito para carregar o texto.
7)	O uso da plataforma MOODLE facilitou a interação com o PPGEA, embora a dinâmica física fosse grande.
8)	foi boa, faltou ter um mais de conhecimento da ferramenta para ficar melhor.
9)	Acredito ser um excelente recurso, não só para as aulas, mas também como ferramenta de interação com os colegas de outros estados que são estudantes do mesmo curso
10)	É importante, mais deveria ter tornado-se uma prática de uso freqüente. Atividades com prazos deveriam ser postadas em número maior, poderíamos ter feitos mais fóruns, como para os trabalhos da Akiko
11)	muito bom, de fácil acesso e compreensão
12)	infelizmente não realizei acesso nesse ambiente virtual
13)	Foi super engradeedor a experiência, pois os textos utilizados tinham muito a ver com os encontros.
14)	Achei dinâmico, prático e penso em usá-lo em meio relacionamento pedagógico com meus alunos.
15)	tem que ser melhor explorada, deve envolver mais professores, acredito que todos os professores deveriam ter acesso para pelo menos ler as opiniões e comentar.
16)	Interessante o ambiente, mais senti dificuldade em postar temas para serem lidos pelos colegas, acredito que neste tópico ficou "engessado" por que podíamos apenas responder o solicitado, comentar do amigo não podíamos indicar outros assunto.

17)	A ferramenta podia ter sido utilizada nos outros módulos, pois foi super proveitoso o trabalho
18)	não tive dificuldades com a plataforma
19)	entendo que o ambiente pode ser enriquecido com mais ferramentas de interação, ter um layout mais agradável, ser mais didático, ou seja, menos complicados e mais (auto) explicativo
20)	Questões anteriores dão a dimensão de minha experiência, creio eu, necessitando de maiores detalhes, pode contactar-me através do e-mail: alex.silva@plc.ifmt.edu.br ...boa sorte no seu trabalho!
21)	foi uma experiência boa, espero que continue, pude aprender bastante e ampliar mais os conhecimentos
22)	faltou o retorno das atividades executadas, porém, achei a experiência válida. Acredito que é uma ferramenta para executar as atividades a distância. É importante lembrar que os mestrandos precisam dar conta do trabalho em sua instituição, das atividades do mestrado (projeto), família, entre outros.
23)	A plataforma foi uma ferramenta importante para aumentar as discussões com os colegas de turma, pois sempre estávamos trocando idéias sobre os materiais propostos e lembrando um aos outros de nossas atividades
24)	Confesso que falhei ao acessar a plataforma constantemente, mais acredito ser um ótimo veículo de construção de conhecimento, principalmente para um programa de mestrado como o PPGEA, que tem um público alvo bem diversificado e atendendo as grandes distâncias. Eu costumava dizer que a internet aproxima quem está longe, mais pode afastar quem está perto. Por exemplo na minha escola costumo enviar e-mail para meus amigos de trabalho na mesma escola
25)	eu particularmente, me sinto satisfeita com a plataforma, pois me abriram novos horizontes, com possibilidade em usar um sistema como esse em nosso sistema de ensino (UFMT). Provavelmente, essa experiência seria de grande interesse para nosso campus
26)	foi uma boa experiência e interessante as discussões e pontos de vista de cada estudante
27)	contribuiu com a formação de licenciados em química pela UAB-IFMT na disciplina de físico – química
28)	foi ótimo! Seria bom implantar para aumentar o contato aluno com o PPGEA
29)	facilitou o contato com os professores e com os alunos que fizeram uso da plataforma
30)	gostei. Permite interação e obtenção de conhecimento

31)	um instrumento de trabalho que deve ser utilizado sempre pois facilita o contato com o professor, colegas e o programa
32)	considero uma forma prática, e de melhor interação entre os mestrandos
33)	foi a primeira experiência que tive com esses ambientes virtuais. Mesmo apesar do pouco contato que tive, serviu para eu perder um pouco da aversão que tinha sobre este recurso
34)	Tive pouco contato com a plataforma, embora esteja retornando agora. Quanto ao PPGEA a experiência não foi boa, pois postaram atividades não previstas e não tivemos tempo hábil para realizá-las, considerando que nossas tentativas de acesso foram frustrantes
35)	senti falta quando parou as atividades. Gostei muito, pois nos aproxima mais do curso, da instituição e do professor. Gostaria de sugerir que fosse implantado - orientação da dissertação via plataforma MOODLE.

5. CONCLUSÃO

Este capítulo pesquisou sobre a análise da utilização da Plataforma MOODLE no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, cujo curso usa a Pedagogia da Alternância (PA).

Percebeu-se que a relação do Ambiente Virtual com a PA foi de extrema importância, pois o tempo vivido em suas casas e/ou trabalho, permitiu através da internet uma participação e aproximação com os colegas de turma e com o docente do Programa, envolvido com as atividades do Módulo.

Os estudantes que não conheciam a Plataforma, passaram a conhecer e ter interesse em usá-la em suas disciplinas, assim como incentivar para que o PPGA continue usando este recurso em outras disciplinas e módulos.

O docente, mediador das ações, nesse momento foi muito importante para que fosse obtido sucesso na utilização da Plataforma com a turma, não os deixando sem respostas e participando tanto quanto os estudantes.

A utilização da Plataforma foi satisfatória sendo que, utilizamos a sala virtual com as turmas seguintes a esta estudada.

CAPÍTULO II –

DESENVOLVIMENTO DE UMA SALA VIRTUAL NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFRRJ

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Agroecologia do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) e com a colaboração de uma professora da disciplina de fruticultura na organização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. O objetivo foi preparar a Plataforma MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) com materiais extras, relacionados a esta disciplina e obter um contato maior com o professor fora a sala de aula. Foi aplicado questionário para estabelecer um perfil desses estudantes, quando a experiência com uso da Educação a Distância e conhecimento do ambiente virtual. Os resultados apontam que os estudantes entrevistados estão atualizados quanto ao ensino e uso da Educação a Distância, para eles o uso de recursos multimídias na sala de aula é de grande importância para sua aprendizagem significativa, além de estarem dispostos a utilizarem, acha atrativo e dinâmico o uso de ambientes virtuais nas disciplinas. A tecnologia está presente na vida desses jovens, que fazem, na maioria das vezes, o uso da internet, um momento de lazer. Disponibilizar materiais e agendar horários com o professor para que haja uma comunicação fora da sala de aula é visto como algo muito importante e contribui para o aprendizado desses estudantes.

Palavras chave: Ambiente Virtual. Fruticultura. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This research was conducted with third-year students of the Course in Agroecology Technical College of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (CTUR) and with the collaboration of a teacher's discipline of horticulture in organizing a Virtual Learning Environment. The objective was to prepare the platform MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) with extra materials related to this subject and get more in touch with the teacher outside the classroom. A questionnaire was used to establish a profile of these students, when experience with the use of distance education and knowledge of the virtual environment. The results indicate that respondents are current students about teaching and use of Distance Education, for them the use of multimedia resources in the classroom is very important for their learning meaningful, and are willing to use, attractive and dynamic think the use of virtual environments in the disciplines. The technology is present in the lives of these young people, who are, in most cases, the use of the internet, a moment of pleasure. Provide materials and schedule times with the teacher so that there is a communication outside the classroom is seen as very important and contributes to the learning of these students.

Key Words: Virtual Environment. Fruits. Teaching and learning.

1. INTRODUÇÃO

A informática é um recurso utilizado por milhares de pessoas hoje em dia, e quando junta-se com a internet, fica mais usado ainda, com seus milhares de recursos e possibilidades disponíveis. Elas estão presentes no trabalho, na escola, em casa, nas ruas, etc. A informática educativa esta se inserindo dentro das salas e sendo usada para ensinar e colaborar com a aprendizagem significativa do estudante. Os educadores estão buscando aperfeiçoamento quanto a metodologias de ensino utilizando ambientes virtuais e software⁵ educativos para o ensino. A utilização dessas ferramentas para ensino tem trazido muitos desafios e possibilidades nas escolas.

Esta pesquisa surgiu a partir do interesse de uma professora do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) em organizar um ambiente virtual para disciplina de Fruticultura, utilizando materiais referentes às temáticas abordadas na sala de aula para os alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Agroecologia.

Os objetivos dessa pesquisa é incentivar e disponibilizar um ambiente virtual de ensino-aprendizagem que ofereça um contato professor/estudante fora da sala de aula, trazendo, assim, uma aprendizagem significativa.

Esta Pesquisa foi qualitativa, o sujeito da pesquisa foram os discentes do Curso Técnico em Agroecologia do CTUR/UFRRJ e a coleta de dados foi com aplicação de um questionário para estabelecer perfil, Interpretação dos dados.

⁵ Um programa de computador é composto por uma sequência de instruções, que é interpretada e executada por um processador ou por uma máquina virtual. **Fonte:** <http://pt.wikipedia.org/wiki/Software> acessado em: 17/02/2013, 23:14

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Contextualização do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR)

O Colégio Técnico da Universidade Rural (**Figura 14**) é uma instituição de ensino da Rede Federal de Educação Tecnológica, subordinado à reitoria da UFRRJ e fica situado no campus de Seropédica às margens da Rodovia BR 465. Atualmente oferece os cursos técnicos de Agroecologia e de Hospedagem e os cursos de PROEJA⁶ em agroindústria e camareira (GUIMARÃES, 2011, P.4).

O CTUR é foi criado em 1973, fruto de duas instituições: O Colégio Técnico de Economia Doméstica (CTED) e o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes. Iniciando sua história como Aprendizado Agrícola, no ano de 1943. (PAMPLONA, 2008, p.59).

O Decreto - lei 5.408, de 14 de abril de 1943, criou o Aprendizado Agrícola, determinando sua instalação junto à futura sede da Escola Nacional de Agronomia parte integrante da Universidade Rural, que seria localizada no Km. 47 da Antiga Estrada Rio – São Paulo, hoje campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). (PAMPLONA, 2008, p.59).

O Aprendizado Agrícola (AA) pertencia à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. Depois de um tempo, pelo Decreto 16.787, de 11/10/1944, que aprovou o Regimento do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas (CNEPA), vinculado ao Ministério da Agricultura, passou a funcionar em regime especial de colaboração com a Universidade Rural. Com a entrada em vigor do Decreto Presidencial 22.506, de 22/01/1947, o AA passou a se denominar Escola Agrícola⁷ Ildefonso Simões Lopes, com o objetivo de ministrar os cursos de mestría agrícola e iniciação agrícola. (PAMPLONA, 2008, p.59).

Por conta do seu desenvolvimento e ampliação de curso, transformou-se em Escola Agrotécnica, mantendo o nome Ildefonso Simões Lopes, pelo Decreto Presidencial 36.862 de 04 de fevereiro de 1955. O Decreto presidencial 50.133 de 26 de janeiro de 1961, que manteve sua vinculação a essa instituição de ensino superior. (PAMPLONA, 2008, p.60).

O Colégio de Economia Doméstica (antiga Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica) foi transferido da Cidade Rio de Janeiro, no ano de 1950, para o campus da atual UFRRJ. Seu principal objetivo era formar professores de economia doméstica, ligados ao meio rural. O Colégio dentro do campus ocupou diversos locais, dentre eles o prédio da Patioba (atualmente onde se encontra e funciona a Escolinha do IZ), posteriormente salas do prédio nº1 da antiga Universidade Rural (atualmente salas do P1) e por último o antigo prédio do Instituto de Meteorologia, onde o Colégio ficou até o ano de 1972. (GAMA, 2005.)

Novo Estatuto da UFRRJ, aprovado no ano de 1972, após a Reforma Universitária instituída pela Lei nº. 5540/68 houve a fusão do Colégio Técnico de Economia Doméstica e o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes. Formando então o atual CTUR (figura 14), manteve os dois cursos técnicos de nível médio que existia em cada um dos colégios: o

⁶ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

⁷ Segundo o art. 12. da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto-lei 9.613 de 20/08/1946, Havia três tipos de estabelecimentos de ensino agrícola, dentre eles as escolas agrícolas, que teriam como objetivo ministrar o curso de mestría agrícola e o curso de iniciação agrícola.

Curso Técnico em Economia Doméstica e o Curso Técnico em Agropecuária, respectivamente. O CTUR inicialmente localizou-se no antigo Instituto de Meteorologia (antiga instalação do Colégio Técnico de Economia Doméstica) ficando nesse local até 1988 e posteriormente ocupou o antigo prédio de Pós-Graduação da UFRRJ, onde se encontra atualmente. (GAMA, 2005; PAMPLONA, 2008)

A partir de 1988 o CTUR passou a oferecer o Ensino Médio. No ano de 2001, o Curso técnico de Economia Doméstica foi substituído pelo Curso Técnico de Hotelaria e o Curso Técnico de Agropecuária passou a ser curso Técnico de Agropecuária Orgânica. No ano de 2010 passaram a ser classificados, respectivamente, como Técnico em Hospedagem e Técnico em Agroecologia (GUIMARÃES, 2011, p.5).

Hoje no CTUR são oferecidas 70 vagas para o Curso Técnico em Agroecologia, integrado ao Ensino Médio, 40 vagas para o Curso em Agroecologia, concomitância externa com o Ensino Médio, 35 vagas para o Curso Técnico em Hospedagem, concomitância interna, 70 vagas para o Curso Técnico em Hospedagem, concomitância externa e 35 vagas para o Ensino Médio Propedêutico. No ano de 2010 foram iniciadas as primeiras turmas de PROEJA, sendo ofertadas 40 vagas para o Curso de Agroindústria e 40 vagas para o Curso de Hotelaria. No ano de 2011 teve início dois novos cursos técnicos no Colégio, o Curso Técnico em Meio Ambiente, que ofertará 70 vagas e o Curso Técnico de Agrimensura, ofertando 35 vagas.



Figura 14 – Foto do prédio atual CTUR.

Fonte: www.ctur.ufrrj.br

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Colégio Técnico da UFRRJ, situado no município de Seropédica às margens da Rodovia BR 465. Atualmente, oferece os cursos técnicos de agropecuária orgânica e de hotelaria. A escolha dessa escola deu-se por oferecer um projeto de uma professora do Técnico em Agroecologia interessada em implementar esse ambiente virtual na disciplina de fruticultura.

Para preparação da sala virtual, utilizando o ambiente de ensino-aprendizagem, plataforma MOODLE, hospedado no servidor da UNIR, no endereço <http://www.gpers.com.br> (**Figura 15**). A escolha deste servidor deu-se por ser um ambiente onde tínhamos maior autonomia, principalmente no layout e na formatação dos textos da sala. O ambiente virtual recebeu a colaboração de dois tutores, um graduando do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRRJ e a mestranda.

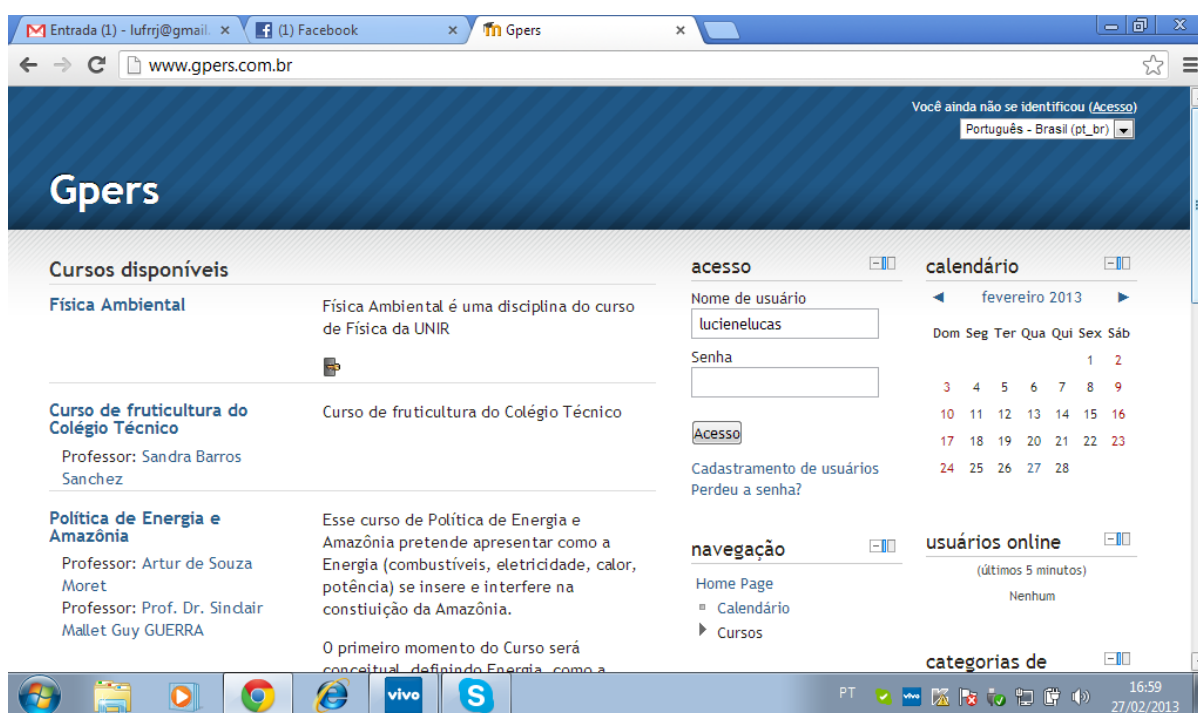


Figura 15 – Tela principal para acesso a sala virtual da disciplina de fruticultura.

Fonte: <http://www.gpers.com.br>

Atualmente, existem três turmas do terceiro ano que fazem o curso de agroecologia, totalizando 90 alunos, com isso, fomos às salas de aula dessas turmas e perguntamos que tinha o interesse de se cadastrar na sala virtual usando a Plataforma MOODLE, os interessados assinaram uma listagem informando os itens necessários para o cadastro.



Figura 16 – Tela de apresentação
 Fonte: Lucas, 2013.

Nesse primeiro momento, na sala virtual do CTUR, inserimos uma breve apresentação do CTUR e o cronograma das atividades a serem desenvolvidas, como mostra nas **Figuras 16, 17 e 18**.

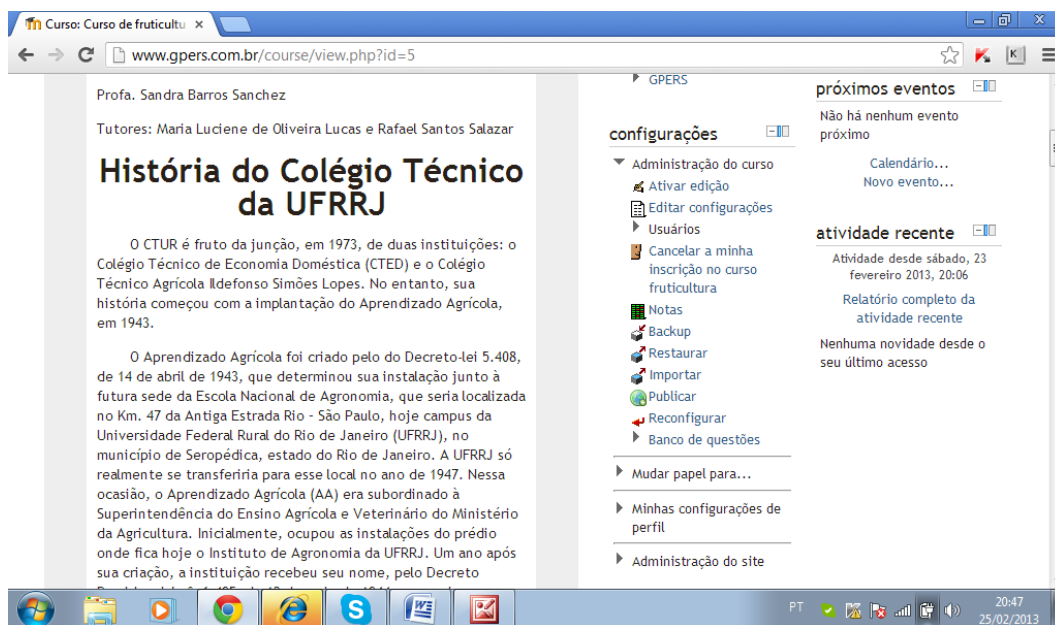


Figura 17 – Apresentação do CTUR
 Fonte: Lucas, 2013.

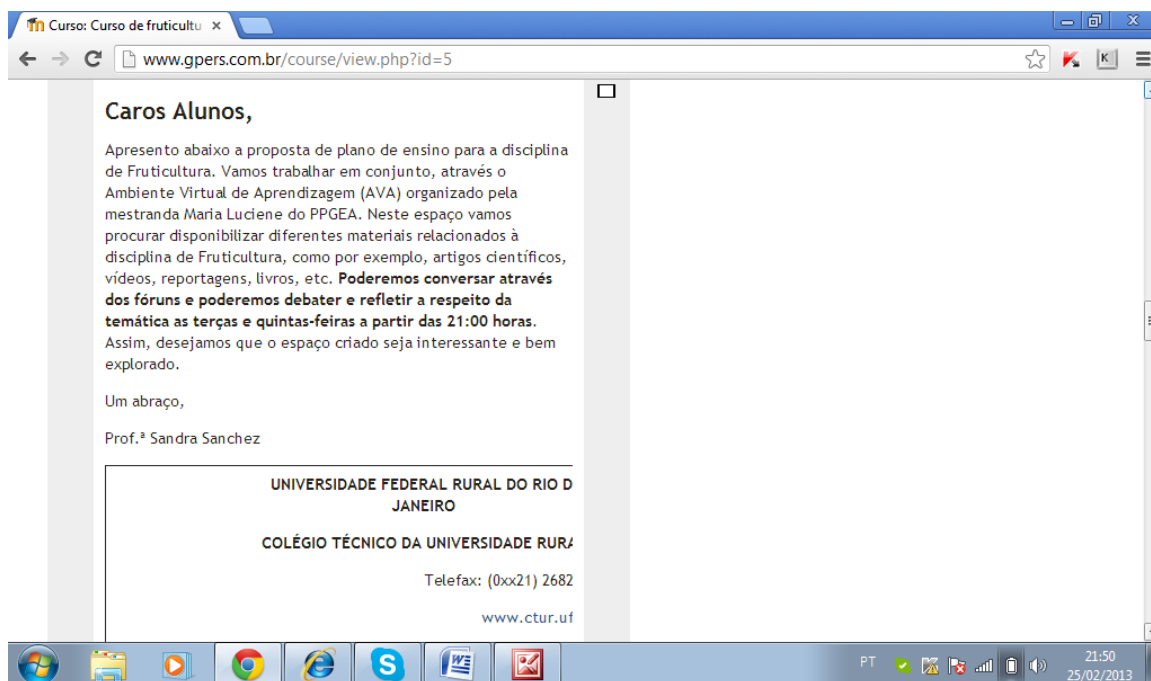


Figura 18 – Cronograma das futuras atividades.
Fonte: Lucas, 2013.

A professora responsável pela disciplina colaborou com o material inserido na plataforma, pois buscamos usar conteúdos já utilizados na disciplina de fruticultura, que contribuísse com o aprendizado dos estudantes. Como podemos ver na **Figura 19**, foram inseridos alguns links relacionados com a disciplina de fruticultura.

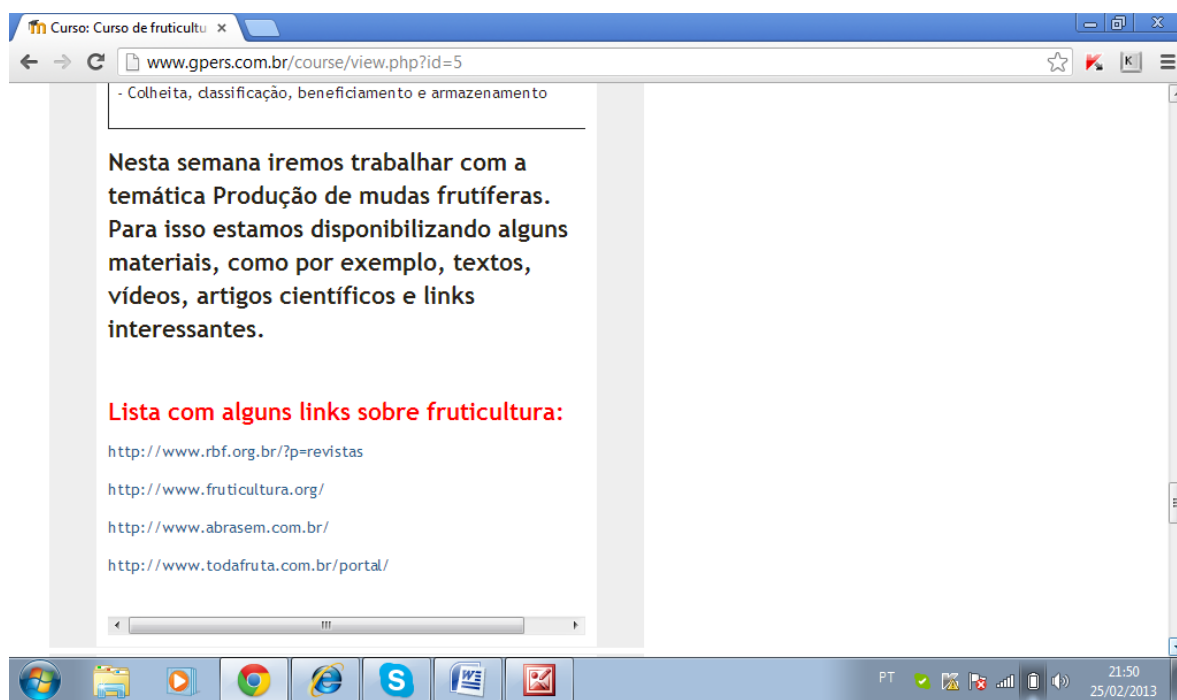


Figura 19 - Links inserido na sala virtual relacionado com a disciplina de fruticultura.
Fonte: Lucas, 2013.



Figura 21 – Artigos relacionados a disciplina de fruticultura
Fonte: Lucas, 2013.

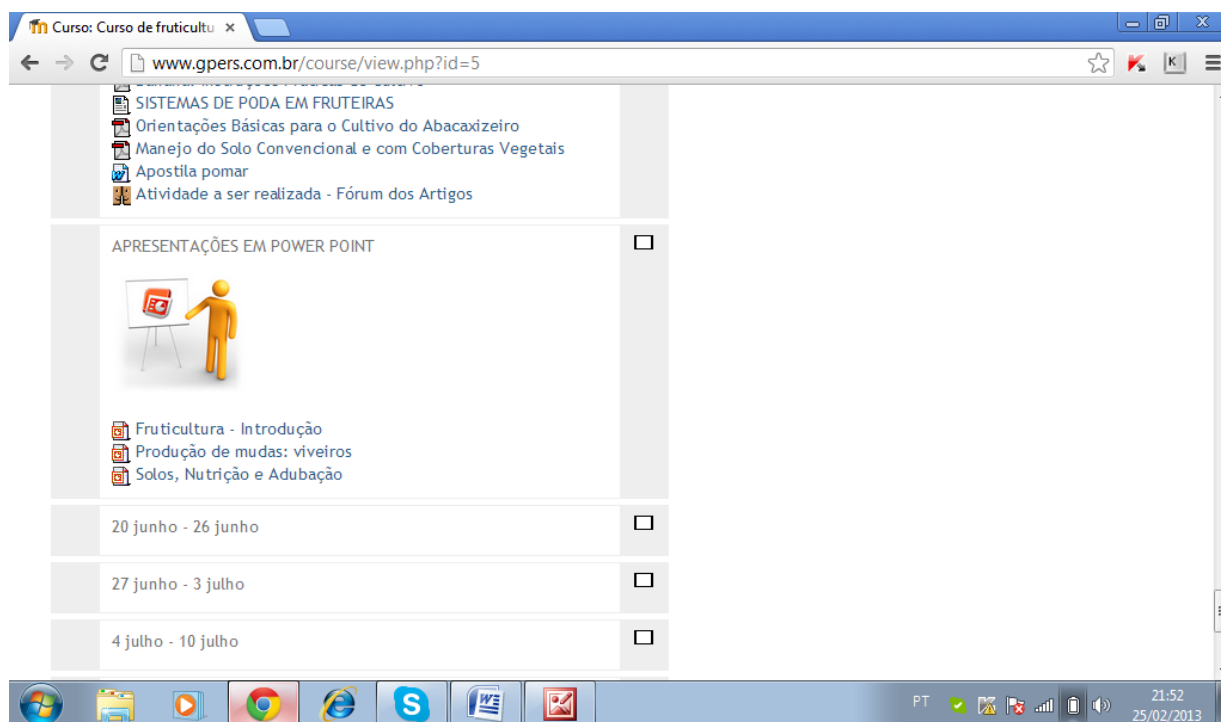


Figura 22 – Apresentação no software *power point* relacionados a disciplina de fruticultura
Fonte: Lucas, 2013.

As **Figuras 20, 21 e 22**, mostram materiais didáticos como vídeos, artigos e apresentações no software *power point*, inseridos na sala virtual, criada para o curso de fruticultura. Nessa sala os materiais de apoio ficavam disponíveis para consulta e para tirar as dúvidas quanto aos assuntos abordados em sala de aula.

Através do correio eletrônico e um grupo criado no *facebook*⁸ (**Figura 23**), foi possível tirar dúvidas, quanto às dificuldades dos estudantes ao acessar o ambiente.

⁸ *Facebook* é um site e serviço de rede social que foi lançada em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc
Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>

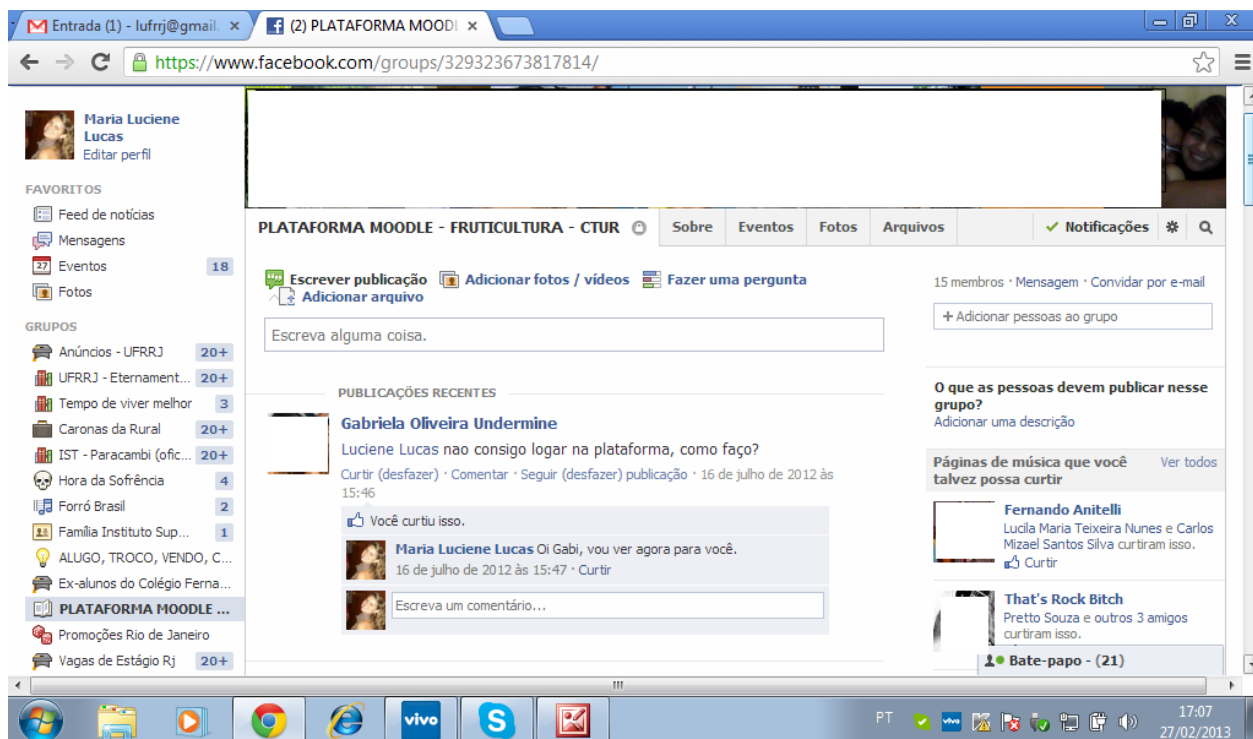


Figura 23 – Grupo do *facebook*, para tirar dúvidas quanto ao acesso a plataforma MOODLE do curso de fruticultura.

Fonte: Lucas, 2013

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1. A Tecnologia na Escola

Estamos na era da sociedade do conhecimento, onde a escola troca o conhecimento obsoleto e ultrapassado e muitas vezes morto, pelo estímulo a aquisição, organização, geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade (D'AMBRÓSIO, 1996). Com o avanço das tecnologias de informação, estamos vivendo num mundo globalizado, onde a cada dia são desenvolvidas novas tecnologias de informação e comunicação, que vêm modificando a vida das pessoas, reduzindo ações que antigamente eram realizadas de maneira trabalhosa e com muita dificuldade. Essas tecnologias estão por toda parte: em nossas casas, trabalho, instituições públicas e privadas e a escola não poderia ficar distante desta realidade.

Para Sandholtz (1997), a tecnologia não é uma panacéia para a reforma do ensino. Ela pode ser um catalisador significativo para a mudança. Para aqueles que procuram uma solução simples e inovadora, a tecnologia não é a resposta. Para aqueles que procuram uma ferramenta poderosa para apoiar ambientes de aprendizagem colaborativos, por exemplo, a tecnologia tem um enorme potencial.

A educação escolar, por sua função social, tem importância fundamental em todos os momentos de mudança na sociedade. Assim, o uso das tecnologias em educação exige a adoção de novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que acabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existentes na sociedade (KENSKI, 2007).

A escola tem procurado acompanhar essas mudanças. Na sala de aula os professores já não contam simplesmente com o quadro e livros. Não bastam mais aulas meramente expositivas. As atividades desenvolvidas não se dissolvem apenas nos cadernos e listas de exercícios. Os alunos descobriram a internet e o imenso mundo das tecnologias, modificaram suas formas de comunicar e interagir com os colegas e com a escola (COSTA, 2009).

Na visão de Rada (2004), a aplicação da tecnologia aos sistemas pedagógicos, em especial da internet, afetam tanto o conteúdo como a transmissão de informações e a relação entre estudantes e professores. O autor exemplifica essas transformações a partir de quatro momentos-chave:

1. **Difusão de informação.** O uso de portais permite o fomento de capacidades básicas, facilitando o acesso à informação completa de forma rápida e no momento oportuno.

2. **Interação.** A partir da difusão de informação, os portais permitem interações entre os usuários criando as bases de uma plataforma de colaboração que conecta todos os atores de forma democrática.

3. **Transação.** Essa fase supõe a difusão de informação e a interação, enfatizando a capacidade de comprar, vender, intercambiar direitos, vincular-se com o sistema financeiro e realizar milhares de transações diárias, exigidas pelo sistema educacional.

4. **Colaboração.** Sobre todos os elementos anteriores é possível construir a plataforma de colaboração educacional. Esta agrega dimensões importantes, como a gestão colaborativa de projetos com aplicação e funcionalidades específicas. Neste caso muitos estudantes e professores podem trabalhar em rede, conjuntamente, sobre o mesmo tema.

Para Filmus (2004), o computador na carteira do aluno, conectado em rede com o professor e seus colegas, permite tanto o acompanhamento imediato do trabalho do aluno e a orientação necessária para a sua aprendizagem, quanto a interação entre os alunos, permitindo que os mesmos consultem uns aos outros e resolvam problemas em conjunto.

Cabe à escola, responsável pelo acesso de todos ao conhecimento socialmente produzido, contribuir, juntamente com outras organizações e movimentos sociais, para a

realização de projetos educacionais capazes de desenvolver nas novas gerações saberes e valores que lhes permitam participar do ordenamento social e ecológico (DUTRA 2006). O papel da escola está não só em transmitir o conhecimento, mas principalmente em educar e preparar o aluno para enfrentar um futuro incerto. A educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade, afirma Freire (1996, p.12).

A utilização da informática na sala de aula contribui no processo de aprendizagem ajudando os professores em suas práticas pedagógicas, fortalecendo os alicerces do conhecimento. É uma maneira de ensinar: criativa e dinâmica, auxiliando os alunos em suas novas descobertas através da partilha de experiências superando passo a passo suas dificuldades. Os alunos de hoje em dia, já descobriram a internet e o imenso mundo das tecnologias, modificando assim suas formas de comunicar e interagir com os colegas e com a escola.

Foi aplicado um questionário aos estudantes do terceiro ano da disciplina de fruticultura do curso técnico em agroecologia, onde procuramos saber o que eles entendiam por educação a distância e se conheciam a plataforma MOODLE, estabelecendo um perfil. Do total de 90 estudantes, 58 quiseram responder o questionário. 4 são do sexo feminino e 23 do sexo masculino e temos 25 docentes e 11 técnicos administrativos.

Desse universo de entrevistados, a faixa etária está entre 15 a 19 anos, todos são moradores do estado do Rio de Janeiro.

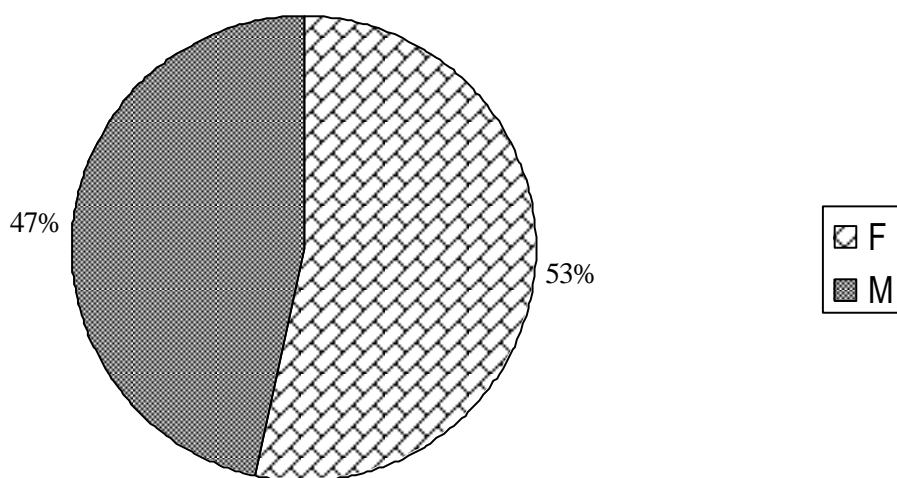


Figura 24 – Sexo (masculino ou feminino) dos estudantes entrevistados

Dos 58 estudantes entrevistados, 47% (27 estudantes) são do sexo masculino e 53% (31 estudantes) são do sexo feminino (**Figura 24**).

A aplicação dos questionários revelou que, entre os entrevistados, 95% (55 estudantes) tinham acesso a internet em suas casas e 5% (3 estudantes) não têm acesso a internet (figura 25).

A internet permite a manipulação de informações e novas formas de formação de conhecimento de um modo mais rápido e com objetivos mais amplos do que qualquer outro recurso tecnológico até hoje utilizado, afirma Lucena (2004, p.01).

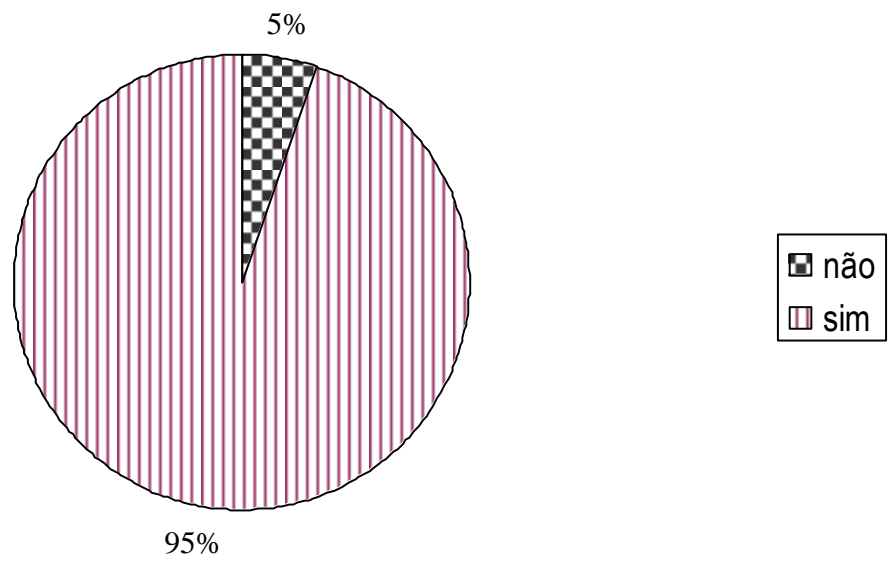


Figura 25 – você tem acesso a internet em casa?

Podemos ver na **Figura 26**, que 32 estudantes acessam o *facebook*, assim que se conectam a internet, enquanto 19 acessam o *GOOGLE* e 7 outros sites.

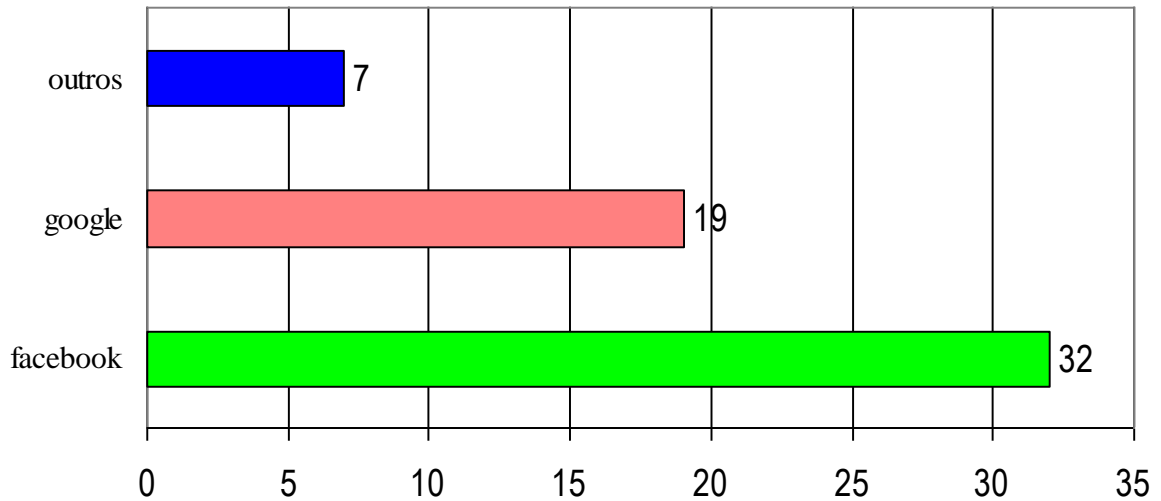


Figura 26 – Qual é o primeiro site que você acessa quando conecta a internet?

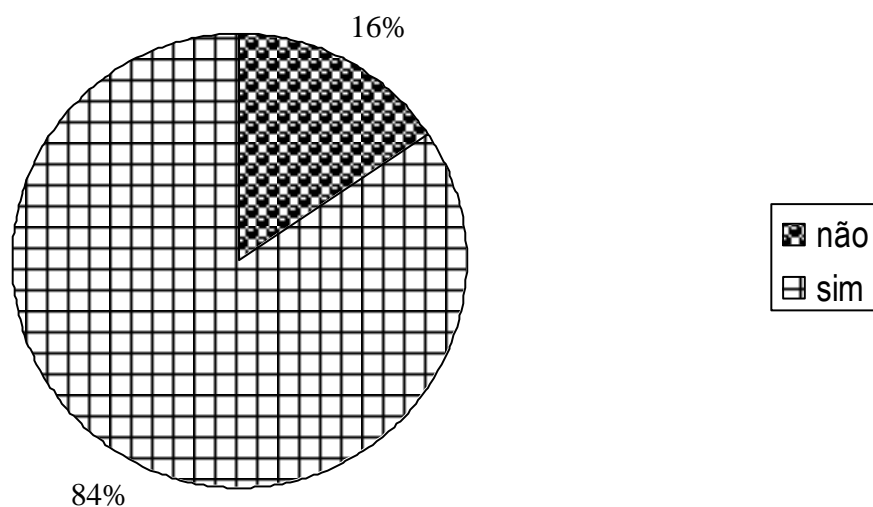


Figura 27 – Você sabe o que é Educação a Distância?

Essa pesquisa nos mostra que 84% (49 estudantes) sabem o que é Educação a Distância e 16% (9 estudantes) não sabem (**Figura 27**).

Podemos visualizar na **Tabela 11** as respostas apresentadas pelos estudantes que informaram saber o que é a Educação a Distância. Pensar em Educação a Distância é pensar que é muito mais do que o uso puro e simples de tecnologia numa sala de aula. Há uma interação com o professor através de ambientes virtuais e acesso a internet (NISKIER, 1999).

Caparróz (2009, p. 69) afirma

[...] mesmo distantes fisicamente, professores e alunos podem interagir por meio dos recursos disponíveis no próprio ambiente virtual. Mesmo sendo parte de um grupo, o aluno pode se sentir conhecido e valorizado em sua individualidade por meio das respostas individuais e diretas do professor. Diferente da educação de massa, a educação *online* pode explorar as diferentes dimensões humanas, como a curiosidade, a emoção, o intelectual e a afetividade, tão bem quanto o ensino presencial. Na verdade, uma educação humanizadora não se resume em presença física. Uma sala de aula baseada numa relação autoritária pode ser considerada um local de encontro de corpos, mas não um ambiente de educação integral do ser humano.

Tabela 11 - O que entende por educação a distância?

ORDEM	RESPOSTAS
1)	é um curso na internet
2)	você aprende as matérias utilizando outras formas de ensino
3)	É quando o estudante aprende a estudar à distância, quando ele estuda por meio da internet ou apostilas.
4)	na Educação a distância o aluno pode estudar onde ele quiser, tendo acesso a internet
5)	na educação a distância o aluno estuda em casa com o auxílio da internet e com os materiais que os professores do curso fornecem
6)	Modo de ensino onde os alunos não precisam comparecer com frequência a uma instituição de ensino, por ter aulas via internet
7)	É quando o aluno aprende em uma aula que não é presencial, por correspondência ou via internet por exemplo
8)	quando a pessoa estuda pela internet
9)	seria quando o aluno estuda em casa com um material próprio e que vai 1 vez a instituição ou assiste aula pela internet
10)	quando o aluno estuda sem ser na escola
11)	entendo que educação a distância é quando estudamos pelo computador com internet
12)	Educação feita através de vídeo e sem contato direto com o aluno
13)	é um curso que oferece a oportunidade de estudar e aprender através de correspondência, estudando em casa, entregando os trabalhos nos dias marcado, etc.
14)	um curso que você pode fazer presencialmente em casa de diferentes formas
15)	geralmente ocorre via internet
16)	funciona pela internet
17)	modelo de aprendizagem à distância quer por correspondência ou internet
18)	educação a distância é uma forma de estudo online. Geralmente as pessoas fazem cursos on-line, por exemplo
19)	cursos e graduações virtuais

20)	você aprende algo a partir de um meio de comunicação
21)	É a realização de um curso não presencial ou parcial, onde se estuda em casa
22)	É o estudo a distância, com aulas e exercícios on-line
23)	A educação não é feita em sala de aula, ocorre em casa mesmo
24)	é um tipo de aprendizado em que o aluno não precisa necessariamente participar todos os dias da semana
25)	não são dadas aulas, o estudo ocorre em casa
26)	quando uma pessoa faz um curso pela internet, pela televisão, como telecurso, etc.
27)	é fazer algum curso sem ter a necessidade de ir até uma instituição
28)	Algo educativo (seja graduação, pós ou até um pequeno curso) feito á distância. Sem a presença física do professor e/ou aluno.
29)	é você estudar em casa e fazer prova na faculdade e tals
30)	é quando alguém cursa alguma/algo a distância, pela internet
31)	estudar em um lugar sem estar nesse lugar
32)	você só comparece a sua instituição num determinado dia, porém você estuda em casa
33)	onde pessoas com dificuldades em ir para uma escola, tem uma opção de fazer o estudo pela internet
34)	Entendo por ser uma educação onde as aulas e materiais sejam acessados por internet ou via satélite (TV) até mesmo por apostilas enviadas a correio para tais estudantes
35)	é receber o ensino em casa, não precisar ir todos os dias a instituição
36)	que não precisa comparecer a sala de aula, pode estudar pelo computador de qualquer lugar
37)	Educação em que o indivíduo não precisa estar presente no local, recebe apostilas por e-mail. Poucas aulas presenciais.
38)	Educação a distância é uma forma de pessoas que não tem a oportunidade de ir a uma faculdade poderem se graduar estudando em casa
39)	aquele no qual a pessoa aprende por vídeos aulas

40)	educação a distância é fazer uma universidade ou qualquer outro curso sem estar em uma sala de aula, pela internet
41)	A realização de cursos pela internet
42)	um curso onde não se precisa ir ao local do curso para assistir aula
43)	um ensino específico para as pessoas que não podem comparecer efetivamente a escola ou faculdade
44)	é quando não necessita estarem todas juntos com o professor em uma sala de aula, podendo usar como recurso o computador
45)	cursar algo via internet, sem precisar ir até a instituição de ensino pessoalmente
46)	é uma oportunidade para que pessoas que não tem possibilidade de se deslocar possam aprender
47)	um curso, que pode ser feito pela internet

Dos entrevistados, verificamos na **Figura 28** que 95% (55 estudantes) nunca fizeram um curso na modalidade a distância, enquanto 5% (3 estudantes) já fizeram. Na **Tabela 12** são informados quais cursos foram realizados por aqueles estudantes que disseram, sim, ter feito um curso a distância.

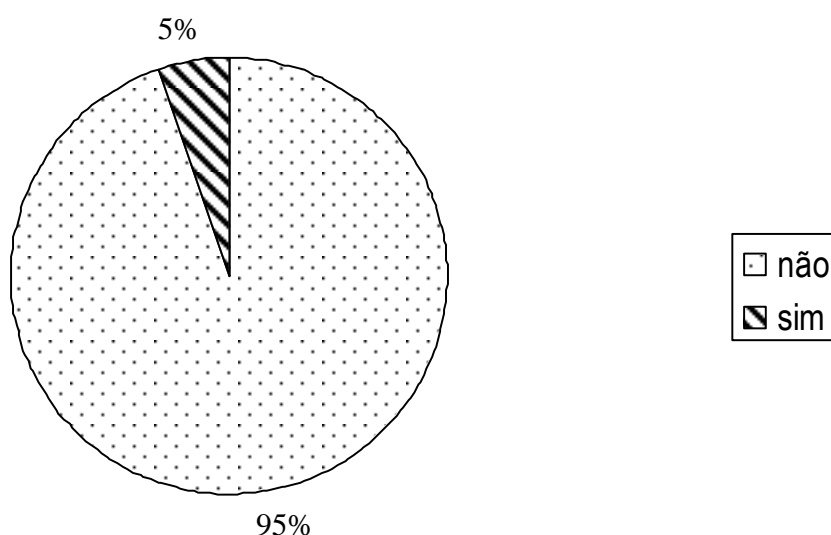


Figura 28 – Você já fez algum curso a distância?

Tabela 12 - Qual curso foi feito a distância?

Curso
Amazon, Inpoplus, FGV
conhecimento, saber e ciência, história das questões ambientais, sustentabilidade no dia-a-dia e outros 2 na FVG - on-line
educação ambiental e segurança do trabalho pelo EAD senai

Neste universo de estudantes entrevistados, obtivemos a resposta que 97% (56 estudantes) não conheciam a Plataforma MOODLE e 3% (2 estudantes) conheciam por terem utilizado para fazer curso a distância (**Figura 29**).

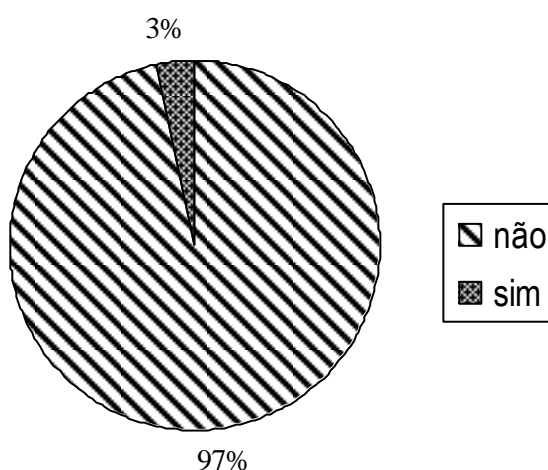


Figura 29 – Você conhece ou já ouviu falar sobre a Plataforma MOODLE?

Das mais variadas respostas, podemos verificar em um contexto geral que os estudantes gostam que os professores utilizem recursos midiáticos na sala de aula, para tornar a aula mais dinâmica, interessante, inovadora, moderna, menos cansativa, atraente e outros. (**Tabela 13**).

Tabela 13 - o que acha do professor usar recursos multimídias (data show, vídeos, computadores, etc) na sala de aula?

ORDEM	RESPOSTAS
1)	A utilização dos recursos de multimídias ajudam a mostrar melhor o que especificamente o professor quer mostrar ou complementar
2)	acho bom
3)	acho bom a partir do momento que ele utilize como maneira de interação da matéria para com a turma
4)	acho bom desde que o professor saiba utilizar de maneira construtiva
5)	acho bom para os estudos, é uma forma simples de o professor chamar a atenção do aluno para a matéria.
6)	acho bom pois são formas interativas de incentivar o aluno a participar da aula e entende-la melhor
7)	acho bom, pois torna as aulas mais interessante
8)	acho interessante e bem mais dinâmico
9)	Acho legal, torna a aula mais interessante
10)	acho muito bom pois ajuda a ter uma maior interação com a aula
11)	acho muito importante para a aula ficar mais dinâmica
12)	acho muito importante para a dinâmica da aula
13)	Acho muito interessante pois além de ser algo inovador, desperta o interesse dos alunos e melhora a qualidade das aulas, pois os professores podem mostrar vídeos, fotos, etc, para facilitar a aula.
14)	acho muito interessante, pois é uma outra forma de aula, maior dinâmica
15)	Acho ótimo, pois a aula fica mais interativa e atraente
16)	Acho ótimo, pois de certa forma as aulas dinamiza meu sono, minha desatenção, inquietude, etc.
17)	Acho ótimo. Desde que não caia também na monotomia. Pesquisas já foram e os estudantes costumam reter mais informações com recursos audio-visuais
18)	acho que a aula fica mais interessante, mais dinâmica
19)	acho que desta maneira a aula fica mais dinâmica, mais moderna, menos cansativa, além de incentivar o aprendizado
20)	acho que é bom, pois ajuda a entender a matéria com exemplos visuais e

	dinâmicos
21)	acho que isso facilita o aprendizado do aluno, usando recursos atuais que servem exatamente para facilitar e enriquecer
22)	acho que metodologia estimula o interesse na matéria
23)	acho que são recursos que ajudam no aprendizado por mostrar coisas que não tem como ser expressar apenas com a escrita num quadro
24)	as vezes, prefiro aulas tradicionais, acho que estes recursos devem ser usados, mais não continuamente
25)	aumenta a interação com a turma e a passa uma noção de atualização
26)	bastante interessante, pois desperta e chama a atenção dos alunos
27)	bem interessante pois deixa a aula mais atrativa e dinâmica
28)	bom para maior interatividade com a turma e de fácil aprendizagem
29)	bom, pois o professor tem mais opções para deixar a aula mais interativa
30)	Bom, pois preserva mais ele, é faz com que nos conhecemos mais meios para estudar além dos livros
31)	bom, quando o professor sabe utilizar o equipamento
32)	com esses recursos as aulas ficam mais interativas e os alunos podem aprender de uma maneira melhor
33)	É bom, pois torna a aula mais dinâmica
34)	É um método bom de dar aula
35)	eu acho interessante pois ajudam os alunos a se manter focados na aula
36)	excelente se o professor conseguir passa/transmitir com clareza o conteúdo e possíveis dúvidas
37)	extremamente chato, eu sempre durmo nessas aulas, deveria ter bom resultado, mais enquanto não tiver nada no quadro não há estímulo
38)	facilita nosso aprendizado pois podemos ver com mais clareza o que está sendo explicado
39)	forma inovadora de ensinar, mudando o método de somente falar e escrever
40)	melhor, pois deixa a aprendizagem mais fácil e interativa
41)	muito bom
42)	muito bom tanto para explicar quanto demonstrar o conteúdo
43)	muito bom, a aula fica mais dinâmica e interessante

44)	muito legal
45)	muito útil para melhorar a aprendizagem do aluno
46)	Ótimo
47)	Ótimo
48)	ótimo pois ajuda bastante na aprendizagem de nós, alunos.
49)	ótimo. facilita no aprendizado e deixa a aula mais dinâmica
50)	ótimo. Torna a aula mais dinâmica e menos cansativa
51)	são recursos que auxilia bastante o aprendizado
52)	são recursos que tornam a aula mais dinâmica
53)	simplificar e deixar as aulas mais dinâmicas
54)	um ótimo recurso pois visualizamos melhor os exemplos. Bom para fixação da matéria
55)	um professor atualizado
56)	uma alternativa muito boa, facilita no aprendizado
57)	uma forma diferente, mais prática e atrativa, entretanto o aprendizado é menor enquanto usado o datashow

Como podemos perceber na **Tabela 14**, os estudantes relatam o que esperam de uma disciplina que irá utilizar um ambiente virtual, definem como algo que prenderia mais a atenção do aluno, aprender com mais facilidade, dinâmico, facilidade na aprendizagem, interativa, interessante, maior acessibilidade, aulas produtivas, fácil assimilação, etc. O estudante de hoje está disposto a encarar as ferramentas virtuais, pensando em melhorar seu aprendizado com os conteúdos das disciplinas. Filantro (2004) afirma que um ambiente virtual de aprendizagem é um espaço que se utiliza das tecnologias da informação e comunicação, no qual seres humanos e objetos técnicos, como um microcomputador, por exemplo, interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos.

Kenski (2003, p.84) diz,

Pequenos desafios e vitórias cotidianas que nos habilitam a novas ousadias, novos saltos. Movimento dialético que nos encaminha para autonomia da ação docente mediada pelo conhecimento tecnológico. Perfil do professor criador e construtor, jamais pensado ou discutido nas licenciaturas que cursamos. E ainda muito pouco discutido nos atuais cursos superiores de formação de professores. O processo desafiador da aprendizagem de uso das tecnologias nos coloca agora diante de novos questionamentos. O conhecimento da manipulação das máquinas e dos equipamentos eletrônicos é apenas um primeiro passo, muito pequeno, em relação a todos os demais desafios que circundam. O futuro é hoje.

Tabela 14 – O que você espera de uma disciplina que irá utilizar um ambiente virtual?

ORDEM	RESPOSTAS
1)	a expectativa é grande. Já que temos muitos equipamentos tecnológicos no mercado
2)	acho bom, pelo fato de ser tornar mais fácil, porém corre mais de dispersão, pelo fato de ser on-line
3)	acho que poderia prender um pouco mais atenção dos alunos
4)	adquirir conhecimento com mais facilidade
5)	aprendizagem dinâmica e rápida
6)	bem interessante
7)	compromisso, datas e cobrança, para que os resultados sejam alcançados
8)	conhecimento do professor em relação ao equipamento utilizado, aula dinâmica
9)	conteúdo exposto com clareza, bastante interatividade, imagens...
10)	espero que eu me interesse mais por tal disciplina pois gosto de recursos virtuais e que impressionem os olhos deixa tudo mais atrativo e liga o aluno a tal aula sem desvio de atenção pela interação
11)	espero que fique mais bem entendida, por conter figuras e etc.
12)	espero que possa disponibilizar conteúdos que possam ajudar os alunos
13)	Espero que seja uma aula mais interativa e interessante
14)	espero que seja uma disciplina de fácil entendimento
15)	eu espero que seja mais interativo e interessante que uma aula comum
16)	eu vou dormir a aula toda, não suporto recursos virtuais
17)	facilidade na aprendizagem da disciplina
18)	facilidade no aprendizado
19)	interessante
20)	maior acessibilidade aos conteúdos
21)	melhor aprendizado
22)	melhor aprendizado ou não dependendo da vontade de estudante e uma aula menos cansativa
23)	que a aula seja mais expressiva com os recursos
24)	que as aulas sejam bem produtivas
25)	que de maneira mais interativa e interessante a matéria seja dada e entendida pelos alunos
26)	que ela consiga explicar de uma forma que todos entendam
27)	que ela seja interativa e mais fácil de aprender
28)	que não seja tão chata quanto a maioria das outras matérias
29)	que possa manter o mesmo nível de ensino de uma escola

30)	que quebre a monotomia de uma aula normal
31)	que se torne mais fácil. Já que o professor só não falará mais também exemplificar, ajudando na visualização e compreensão
32)	que seja de fácil entendimento e bem dinâmico
33)	que seja dinâmica, mais não é.
34)	que seja divertida e não cansativa
35)	que seja interessante e divertida
36)	que seja legal e que desperta a curiosidade. Que não seja uma coisa banal
37)	que seja mais dinâmica a aula
38)	que seja mais fácil aprender o conteúdo passado.
39)	que seja mais rápido e prático o aprendizado
40)	que seja uma aula dinâmica com bastante informação e fácil assimilação
41)	que torne a aula dinâmica e com bastante informação
42)	que traga novas idéias para sempre despertar o interesse e estimular os alunos
43)	ser interessante e ser necessário a utilidade deste recurso
44)	Seria bem legal, por que sairíamos da nossa rotina de só usar cadernos, ficaria mais dinâmico
45)	Seria interessante, pois se aproximaria do que nós jovens estamos vivenciando no dia-a-dia e traria um interesse e incentivo maior.
46)	seria mais fácil, pois tornaria possível um maior aproveitamento das aulas e do estudo pois facilitaria o acesso
47)	simular melhor as atividades para ter melhores noções quando for colocar em prática
48)	talvez ajude na compreensão e seja algo mais real
49)	tem uma interação maior dos alunos na aula
50)	uma disciplina fácil
51)	uma disciplina interativa, que utiliza a computação, ou seja, a tecnologia para lecionar de uma forma dinâmica
52)	visualizar melhor o que o professor quer demonstrar em suas explicações

5. CONCLUSÃO

Este capítulo pesquisou sobre a organização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para turmas do terceiro ano do Curso Técnico em Agroecologia do Colégio Técnico da UFRRJ.

A utilização da Plataforma MOODLE no servidor da UNIR permitiu organizar uma sala com aparência agradável e dinâmica para os estudantes do CTUR.

Com o uso da rede social *facebook*, foi possível tirar dúvidas quanto a dificuldade no acesso a Plataforma.

Essa juventude estudada foi alfabetizada digitalmente, às vezes até mesmo antes do letramento.

Através do questionário aplicado a estes alunos, foi apresentado um levantamento interessante, quando ao conhecimento de Educação a Distância e Ambientes Virtuais. Pode-se constatar que há um interesse desses estudantes em utilizar ambientes virtuais nas disciplinas, para deixá-la mais dinâmica e interessante, acrescentando mais conhecimento e informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou incentivar a utilização do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, a Plataforma MOODLE, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) e para o Colégio Técnico, ambos vinculados a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

No capítulo I, ficou nítido que a utilização da Plataforma MOODLE alcançou aprendizagem significativa, dinâmico e interessante para os estudantes da turma 1/2011 no Módulo I. Os estudantes obtiveram uma aproximação com o docente responsável pela disciplina, e o fato do curso trabalhar com a Pedagogia da Alternância fez com que o ambiente não se tornasse tão distante. Contribuindo para que nos encontros presenciais houvesse uma discussão de todas as atividades que foram realizadas até aquele momento. Através das respostas do questionário aplicado nessa pesquisa, foi possível contribuir para melhorias nas salas criadas das turmas seguintes. Lembrando que, o PPGEA vem utilizando a Plataforma MOODLE no módulo I das turmas seguintes.

Por conta do público pesquisado no capítulo II, vale ressaltar a importância de ter um ambiente livre, onde podemos criar e modificar da maneira desejada, isso fez com que esse ambiente se tornasse bem didático e com uma aparência agradável. Através dos questionários aplicados, pode-se perceber que os estudantes de Técnico em Agroecologia estão por dentro no que se diz respeito ao ensino a distância e sentem-se mais incentivados a aprender quando o professor utiliza de recursos midiáticos nas disciplinas.

Para concluir, acredito no uso de ambientes virtuais como ferramenta de ensino-aprendizagem, seja com a Pedagogia da Alternância, seja no semi-presencial é uma das maneiras de levar o conhecimento para sociedade, de modo que a presença do professor é indispensável, o papel dele jamais será substituído por tecnologias, e as ferramentas de ensino-aprendizagem sejam sempre vistas como mediadoras e colaboradoras no processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Criando situações de aprendizagem colaborativa**. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; PRADO M. E. B. (Org.). Internet e formação de educadores a distância. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

ALVES, L.; BRITO, M. O 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005, Florianópolis. **O Ambiente MOODLE como Apoio ao Ensino Presencial**. 2005.

ANDERLE, D. F. **Aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à internet no Campus Sombrio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense**. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Departamento de Solos, UFRRJ, Seropédica, 2011. Cap. 1.

ANDRADE, A. L. – Educação **Ambiental e Construção da Cidadania – Uma Prática com Classes Populares**. Dissertação de Mestrado. RJ: Faculdade de Educação, UFRJ, Agosto de 1993.

BERNARDINO, F. A. **As representações sociais dos docentes e discentes do IF Sudeste MG – Câmpus Rio Pomba sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. 2012. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2012.

BEZERRA, I.; COSTA, M. – **Meio Ambiente: Uma Proposta para a Educação: Espírito Santo**: SEAMA (Secretaria de Estados de Assuntos do Meio Ambiente). 1992.

BLIKSTEIN, P. **As novas tecnologias na educação ambiental: instrumentos para mudar: o jeito de ensinar e aprender na escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/CNIJMA/arquivos/educacao_ambiental/novas_tecnologias.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CAPARRÓZ, A. dos S. C. **Educação a Distância: um olhar sobre a profissionalidade docente na educação online**. Campo Grande, 2009. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco. 2009.

CARVALHO, V. S. de. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2006. 256 p. (23).

CIDRAL, E. R., **Criando novos espaços para o ensino no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira: Usando o MOODLE com estudantes de informática**.

Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2008.

COSTA, R. C. da. **O Uso de E-Portfólios na Aprendizagem de Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão/ Campus Codó.** 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Departamento de Solos, Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática.** 10 ed., Campinas, SP: in DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

DEL CASTILLO, R. A. F. **A incorporação de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior. Um estudo na Universidade Estadual de Campinas.** 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Multimeios, Departamento de Multimeios, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2005.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir** (2ª ed. São Paulo: Cortez/MEC-Unesco, 1998.

DUTRA, J. H. F. **A educação Ambiental no Ensino Profissionalizante: uma reflexão baseada em estudo desenvolvido no Centro Federal de Educação Tecnológica – unidade descentralizada de Leopoldina – MG** (Dissertação de Mestrado) Taubaté – São Paulo – Universidade de Taubaté, 2006.

ERNINI, D. S. D.; et al. **Nova abordagem nas práticas pedagógicas com o uso das nTICs na Educação Superior.** In: XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2009, Florianópolis. Anais... Santa Catarina: 2009. p. 1 - 10.

FILANTRO, A. **Design Instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo, SP: Editora SENAC São Paulo, 2004.

FILMUS, D. **Breves reflexões sobre a escola do futuro e a apresentação da experiência “aulas na rede” da cidade de Buenos Aires.** In: TEDESCO, J.C. (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? p.109-119. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola.** São Paulo: TV PUC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34º Ed. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2006.

GAMA, P, S. **O Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e o Ensino Profissionalizante: 1973 a 1988.** Petrópolis: PUC, RJ, 2005 (Dissertação de

GUIMARÃES, Leonardo Durval Duarte. **Agroecologia e Educação Agrícola: alternativa sustentável para agricultura familiar no município de Seropédica.** 2011. 63f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. – (Série Prática Pedagógica)

LEITE, M. T. M. **O ambiente virtual de aprendizagem MOODLE na prática docente: conteúdos pedagógicos**. Publicado em 2006. Acessado em <http://www.virtual.unifesp.br/cursos/oficinamoodle/textomoodlevirtual.pdf> em 10/01/2013, as 11:21 h.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LUCENA, M. **Comunidades dinâmicas para o aprendizado na internet**. Publicado em 06/07/2004. Acessado em <http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr2/Lucena02.htm> em 17/02/2013, as 16:33 h.

MARQUES, V.; ABREU, J. A. **Formação Crítica e Consciente de Professores: um passo imprescindível na educação inclusiva**. Seropédica: da UFRRJ, 2011. 176 p.

MEC. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=816>. Acesso em: 15 jun. 2010.

MOODLE: **Estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Organizado por Lynn Alves; Daniela Barros; Alexandra Okada. – Salvador: EDUNEB, 2009.

MORAN, J. M. (2003) **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias** Disponível em <<http://www.batina.com/moran/uber.htm>> acessado em 13/01/2013

MORAN, J. M.. **A integração das tecnologias na educação**. Acessado em www.educarede.org.br/educa/index.cfm em 02/06/2010, 15:12 h

MORAN, J. M. As mídias na educação. In: **Desafios na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. 3ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p.162-166. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em 12 de jul. 2012

MORAN, J. M. **Como utilizar a internet na educação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006f>. Acesso em: 08 dez. 2009.

NISKIER, A. **Educação a Distância: A tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da escola cidadã, vol. 12).

OTRANTO, C.R. **A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Construção da sua Autonomia**. Seropédica: UFRRJ, 2003 (Tese, Doutorado em Ciências). 2003.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. (2002) **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Trad. Vinícius Vieira. Porto Alegre: Artmed. 2002.

PAMPLONA, R. M. **As relações entre o Estado e a escola: um estudo sobre o desenvolvimento da educação profissional de nível médio no Brasil**. Seropédica: UFRRJ, 2008 (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2008.

PERRENOUD, P. (2000). **10 novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

PESSOTTI, A. L. **Ensino Médio rural: as contradições da formação em alternância**. Vitória. Secretaria de produção e difusão cultural, UFES, 1995.

PORTO, T. M. E. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

PULINO, A. R., **MOODLE, um sistema de gerenciamento de cursos**. Brasília/DF: Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília. Sob Licença da Creative Commons. (2005).

RADA, J. **Oportunidades e riscos das novas tecnologias para a educação**. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?**. p.109-119. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, M. T. de M. **Educação Ambiental e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v.1, n. 20, p.51-66, 01 jun. 2008.

SANCHEZ, S. B. **Conceitualização e organização de um programa de Pós-Graduação para docentes da Educação Profissional Agrícola**. Seropédica. UFRRJ, 2002, 129p. (Tese, Doutorado em Agronomia - Ciência do Solo). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia. 2002.

SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Tecnologia: uma ferramenta entre muitas** In: Caty Ringstaff e David C. DWYER. **Ensinando com a tecnologia-criando salas de aula centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, M. A. A. Dos. **Os Desafios da escola decorrentes da Revolução Tecnológica**. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/impressao.asp?artigo=1579>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

SCHEFFER, N.F.; CORRÊA, R.M.; BRESSAN, J.Z. **A capacidade argumentativa e as narrativas matemáticas com tecnologias**. Boletim GEPEN, Rio de Janeiro, n.53, p.95-109, jul.-dez., 2008.

SETTE, S. S.; AGUIAR, M. A. e SETTE, J. A. 1999. **Um caminho para mudanças**. MEC/PROINFO (Coleção Informática para mudança na Educação). 1999.

SOUZA, J. V. A. de. **Pedagogia da Alternância: Uma Alternativa Consistente de Escolarização Rural?** In: **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 31., 2008, Caxambu. Minas Gerais: Anped, 2008. p. 1 - 16.

UFMG, DCC. **História da Internet Brasil.** Disponível em: <<http://homepages.dcc.ufmg.br/~mlbc/cursos/internet/historia/Brasil.html>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

VALE, J. M. F. do. **Educação e Comunicação: os recursos tecnológicos e as possibilidades didático-pedagógicas.** Bauru: 1996.

VALENTE, J. A.; et al. **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias.** São Paulo: Avercamp, 2007.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental.** In: PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Petrópolis, Vozes, 1997.

VASCONCELOS, M.A.M.; ALONSO, K.M. **AS TICS E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA.** IN: **INSTITUTO CUIABANO DE EDUCAÇÃO,** 2008, 1.**Congresso.** Cuiabá: MT, 2008. p. 01 – 12

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WIKIPÉDIA. **MOODLE.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 10 jun. 2011.

YILDIRIM, Z. (2005). **Hypermedia as a Cognitive Tool: Student Teachers' Experiences in Learning by Doing.** *Educational Technology & Society*, 8 (2), 107-117.

ANEXO

ANEXO I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maria Luciene de Oliveira Lucas, aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, convido-o para participar de um estudo que tem como objetivo analisar a utilização de um ambiente virtual de ensino – aprendizagem chamado plataforma MOODLE, aos acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) e do Colégio Técnico (CTUR), ambos vinculados a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Este estudo será realizado nas instalações do PPGEA e CTUR através da aplicação de questionários de avaliação.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado(a) e estou ciente dos objetivos e procedimentos a que serei submetido(a) e dos benefícios do presente estudo. Fui igualmente informado:

- 1- do direito de receber resposta a qualquer pergunta ou dúvida sobre esta pesquisa;
- 2- da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento para participar da pesquisa;
- 3- do direito de ser mantido o anonimato da minha identidade e ter minha privacidade preservada.

Declaro que tenho conhecimento da realização da pesquisa, bem como de sua finalidade e concordo em participar das atividades elaboradas pela pesquisadora citada neste termo de consentimento.

Seropédica, _____ de _____ de 20____.

Nome do(a) estudante: _____

Assinatura: _____

Contato: Maria Luciene de Oliveira Lucas
Telefone: (21) 7423-7687
e-mail: lufrrj@gmail.com

**ANEXO II: ENTREVISTA APLICADA AOS ESTUDANTES DO PPGEA
TURMA 1/2011**

O questionário, abaixo, faz parte da pesquisa da estudante **Maria Luciene de Oliveira Lucas**, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, orientanda da Profa. Dra. Sandra Barros Sanchez. Trata-se de um capítulo de sua dissertação onde irá trabalhar com a utilização de uma ferramenta de ensino-aprendizagem, chamada **Ambiente Virtual MOODLE** (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), como recurso didático no Módulo I da primeira semana de formação do PPGEA, turma 1-2011.

Data: 23/03/2012

Sexo: () Masculino () Feminino

Qual sua idade? _____

Qual a cidade onde mora?

Você é Professor ou Técnico? qual seu campus? _____

Você tem acesso à internet em casa?

() Sim () Não

Qual é o primeiro site que você acessa quando conecta a internet?

Você já fez algum curso à distância?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, informe qual curso e Instituição: _____

O que você acha do professor utilizar recursos multimídias (data show, vídeos, computadores, internet etc) na sala de aula?

O que você espera de uma disciplina que irá utilizar um ambiente virtual qualquer?

Você usaria um ambiente virtual de ensino-aprendizagem em sua disciplina?

() sim () não

Por que?

A RESPEITO DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE NO MÓDULO I DA TURMA 1-2011, RESPONDA:

Você teve alguma dificuldade para acessar o ambiente virtual?

() sim () não

Se a resposta for sim, informe qual dificuldade:

O que você MENOS gostou na Plataforma MOODLE?

O que MAIS gostou na Plataforma MOODLE?

Você avisava seus amigos os prazos para entrega dos trabalhos?

() sim () não

Aproximou você do seu colega de turma?

() sim () não

Os tutores atenderam suas expectativas?

() sim () não

O Professor responsável pela plataforma MOODLE, respondeu suas respostas?

() sim () não

O acesso as atividades eram feitos em qual local?

() casa () trabalho () LAN house () casa de amigos () outros

Se a resposta for outros, informar onde?

Faça um breve comentário da sua experiência com a Plataforma MOODLE no Módulo I do PPGEA:

**ANEXO II: ENTREVISTA APLICADA AOS ESTUDANTES DO CTUR
3º ANO – TÉCNICO EM AGROECOLOGIA**

O questionário, abaixo, faz parte da pesquisa da estudante Maria Luciene de Oliveira Lucas, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e orientanda da Profa. Dra. Sandra Barros Sanchez. A pesquisa trata-se da utilização de uma ferramenta de ensino-aprendizagem, chamada **Ambiente Virtual MOODLE** (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), como recurso didático na disciplina de Fruticultura.

Turma: _____

Sexo: Masculinho Feminino

Qual sua idade? _____

Qual a cidade onde mora? _____

Você tem acesso à internet em casa?

Sim Não

Qual é o primeiro site que você acessa quando conecta a internet?

Você sabe o que é Educação à Distância?

Sim Não

Em resposta afirmativa, responda o que você entende por Educação à Distância

Você já fez algum curso à distância?

Sim Não

Se a resposta for sim, informe qual curso:

Você conhece ou já ouviu falar o que é Plataforma MOODLE?

Sim Não

Em resposta afirmativa, como a conheceu?

O que você acha do professor usar recursos multimídia (Data Show, vídeos, computadores, etc) na sala de aula?

O que você espera de uma disciplina que irá utilizar um ambiente virtual?
